



Empresa de Desenvolvimento
e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

Relatório de caracterização dos clientes da EDIA 2023



Direção de Economia da Água e Apoio ao Cliente - Departamento de Economia da Água

Beja, março de 2024

Índice

1. Introdução	6
2. Enquadramento	7
3. Stakeholders/clientes.....	10
3.1. Entidades Gestoras de Abastecimento Público e Industrial	16
3.2. Beneficiários/Proprietários dos Perímetros do EFMA e Regantes Precários.....	22
3.2.1. Volumes consumidos (m ³) pelos Beneficiários dos Perímetros do EFMA e Regantes Precários.....	24
3.2.2. Regantes da EDIA.....	26
3.2.2.1. Regantes da EDIA – Natureza da Entidade.....	28
3.2.2.2. Regantes da EDIA – Área Inscrita	30
3.2.2.3. Regantes da EDIA – Ocupação Cultural	34
3.2.2.4. Regantes da EDIA – Evolução Temporal.....	40
3.2.2.1. Clientes da EDIA – Inquérito de satisfação.....	46
3.2.2.2. Clientes da EDIA – Acompanhamento.....	48
3.2.2.3. Clientes da EDIA – Programa Alqueva Sustentável	49
Métricas Programa Alqueva Sustentável - 2023	50
3.2.2.4. Clientes da EDIA – Não Regantes	51
3.2.3. Agricultores - captação direta	56
3.2.3.1. Origem de Água/ Localização geográfica	58
3.2.3.2. Agricultores de captação direta – Natureza da Entidade	58
3.2.3.3. Agricultor de captação direta – Área Inscrita	59
3.2.3.4. Agricultura captação direta – Ocupação Cultural.....	61
3.2.4. Associações de Beneficiários Confinantes do EFMA	64
3.2.4.1. Identificação e Caracterização Geral	64
3.2.4.1. Transferências perímetros confinantes.....	67
4. Conclusões e Recomendações.....	68

Índice Figuras

Figura 1 - Entidades identificadas como PI's da EDIA no âmbito do EFMA.	11
Figura 2 - Matriz influência vs. dependência dos PI's da EDIA.....	12
Figura 3 – Empreendimento fins múltiplos de Alqueva.....	13
Figura 4 – Tabela de resultados do inquérito de satisfação dos regantes de Alqueva em 2022.....	46

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Pressupostos gerais.....	15
Tabela 2 – Abastecimento Público no EFMA e população abrangida.....	18
Tabela 3 – Classificação das explorações que participam no Programa Alqueva Sustentável.....	50
Tabela 4 – dados dos clientes da categoria Associações de Regantes Confiantes com o EFMA.....	66

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Volume de água fornecido (m3) no ano de 2023.....	14
Gráfico 2 – Evolução do fornecimento de recursos hídricos às Entidades Gestoras de Abastecimento Público e Industrial (Fonte: CIEFMA)	19
Gráfico 3 - Quantidade de Pluviosidade (m3) VS Água fornecida para abastecimento Público (m3).	20
Gráfico 4 - Evolução do consumo (m ³) dos regantes diretos o EFMA	24
Gráfico 5 - Consumo (m ³) regantes diretos EFMA vs Precipitação Beja	25
Gráfico 6 – Evolução do n.º de clientes da EDIA.	26
Gráfico 7 – Evolução do número de entidades inscritas, desde 2016.	27
Gráfico 8 – Evolução do n.º de inscrições no EFMA.....	27
Gráfico 9 – tipo de cliente em 2023.....	28
Gráfico 10 – Evolução do tipo de cliente	29
Gráfico 11 – Número de inscrições por Classes de área presentes nos Perímetros de rega e precários em 2023	30
Gráfico 12 - Evolução das inscrições por classe de área entre 2011 e 2023	31
Gráfico 13 – Área inscrita por classes de área em 2023.....	32
Gráfico 14 – taxa adesão das diferentes classes de área.	33
Gráfico 15 – Ocupação cultural por classe de área em 2023.....	34
Gráfico 16 – Ocupação cultural (ha) da classe de área superior a 200 ha.	35
Gráfico 17 - Ocupação cultural (ha) da classe de área inferior a 5 ha.	36

Gráfico 18 – Área de olival por classe de área (%).	37
Gráfico 19 - Área de frutos secos por classe de área (%).	37
Gráfico 20 - Área de milho por classe de área (%).	38
Gráfico 21 - Área de vinha por classe de área (%).	38
Gráfico 22 - Área de culturas forrageiras por classe de área (%).	39
Gráfico 23 - Evolução da área inscrita por perímetro de rega no subsistema de Alqueva.	40
Gráfico 24 - Evolução da área inscrita por perímetro de rega no subsistema de Ardila.	41
Gráfico 25 - Evolução da área inscrita por perímetro de rega no subsistema de Pedrogão.	42
Gráfico 26 - Evolução da Área Inscrita e de Entidades entre 2011 e 2023.	43
Gráfico 27 - Evolução da taxa de adesão nos blocos de rega do subsistema de Alqueva nos últimos 3 anos	44
Gráfico 28 - Evolução da taxa de adesão nos blocos de rega do subsistema de Ardila nos últimos 3 anos	44
Gráfico 29 - Evolução da taxa de adesão nos blocos de rega do subsistema de Pedrogão nos últimos 3 anos.	45
Gráfico 30 – Evolução da taxa de adesão do EFMA	45
Gráfico 31 - Evolução do número de não regantes no EFMA, nos últimos quatro anos.	51
Gráfico 32 - Tipo de entidades, dos nif's não-regantes no EFMA, nos últimos 5 anos	52
Gráfico 33 - Área propriedade dos não-regantes por classe de área em 2023.	53
Gráfico 34 - percentagem de regantes e não-regante	54

Gráfico 35 - Evolução da percentagem de área do EFMA, de regantes e não-regantes, nos últimos 4 anos	54
Gráfico 36 – Razões invocadas pelos clientes da EDIA para não regarem.....	55
Gráfico 37 - Evolução dos consumos (m³) nos últimos 5 anos das captações diretas.	56
Gráfico 38 - Evolução das áreas regadas por captações diretas nos últimos 5 anos.	57
Gráfico 39 – Natureza das entidades das captações diretas.....	58
Gráfico 40 - Captações Diretas - Inscrições por Classe de Área, em 2023	59
Gráfico 41 - Captações Diretas - Área Inscrita (ha) por Classe de Área, em 2023.....	60
Gráfico 42 – Ocupação cultural das captações diretas por classe de área, em 2023.....	61
Gráfico 43 – Ocupação cultural nas classes de área superior a 50 ha, nas captações diretas em 2023 ..	62
Gráfico 44 - Ocupação cultural nas classes de área até 20 ha, nas captações diretas em 2023.....	62
Gráfico 45 - Ocupação cultural nas classes de área inferiores a 5 ha, nas captações diretas em 2023... 	63
Gráfico 46 - volume (m3) de água transferida para perímetros confinantes.	67
Gráfico 47 - Área em exploração pelos Clientes de água para rega, em 2023.....	71

1. Introdução

Neste relatório, pretende-se sistematizar e analisar toda a informação disponível sobre os clientes da Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas de Alqueva (EDIA), com o intuito de os caracterizar de forma mais precisa. Este conhecimento permitirá à EDIA adaptar melhor a sua atividade tanto internamente como em relação aos seus stakeholders.

Este relatório sucede aos relatórios elaborados em anos anteriores, e tem como objetivo atualizá-los e complementá-los com nova informação. Esta revisão permitirá obter uma visão mais abrangente e atualizada do perfil dos clientes da empresa, das suas necessidades e preferências.

A análise detalhada da informação existente será fundamental para identificar tendências, padrões de comportamento e preferências dos clientes. Estes dados preciosos serão essenciais para o desenvolvimento de iniciativas sustentáveis e para melhorar os serviços prestados pela EDIA.

2. Enquadramento

O projeto Alqueva baseia-se no conceito de fins múltiplos e na gestão integrada da sua reserva estratégica de água. Localizado no Alentejo, o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA) abrange diretamente 20 concelhos nos distritos de Beja, Évora, Setúbal e Portalegre. Com cerca de 130 mil hectares regados, este projeto é um elemento estruturante que mobiliza uma diversidade de atividades, sustentado num processo de desenvolvimento integrado.

Para além dos 120.000 hectares da primeira fase, encontra-se em execução o plano de expansão, com a segunda fase de Alqueva, que poderá abranger cerca de 35.000 hectares. De salientar que, em 2021, foram concluídos dois blocos desta segunda fase: o de Cuba-Odivelas e o de Évora, totalizando aproximadamente 5.750 hectares de novo regadio, que começaram a ser explorados no final da campanha de rega. No início de 2022, em março, ficou concluído o Bloco de Viana do Alentejo, com cerca de 4.600 hectares, entrando assim em funcionamento nesse ano.

A grande finalidade do empreendimento sempre foi o desenvolvimento regional nas suas vertentes económica, ambiental e social, sendo concebido como um instrumento de intervenção numa vasta área do Alentejo. Pretende-se que tenha um significativo impacto positivo, valorizando os recursos naturais e promovendo a revitalização e dinamização da atividade económica na região, bem como a fixação das suas populações.

Os impactos socioeconómicos no território decorrem diretamente do fornecimento de água para abastecimento público, turismo, agricultura de regadio, indústria e agroindústria. Assim, a disponibilidade de água incentiva o surgimento de novos investimentos, a modernização da agricultura tradicional, a reestruturação do tecido empresarial e o desenvolvimento de novas tecnologias em várias áreas.

Importa assim iniciar a avaliação destas alterações, não só do ponto de vista ambiental e económico, mas igualmente integrando a componente social e populacional, permitindo conhecer a dimensão da mudança nestes territórios em termos de fixação de população, modernização do tecido empresarial e impacto social indireto da atuação da EDIA, enquanto entidade gestora do EFMA.

O conhecimento destes dados permitirá aferir o real impacto do EFMA na região e avaliar a convergência da sua entrada em exploração com os objetivos que determinaram a construção do Empreendimento.

Em 2017, 2 anos após a conclusão da primeira fase do regadio, onde foram implementados 120 mil hectares, dos quais 110 mil geridos diretamente pela EDIA, bem como estabelecidas as ligações às albufeiras, das quais é assegurado o abastecimento público, foi realizado um primeiro relatório com a identificação e caracterização dos clientes. Este relatório continua a ser publicado numa base anual, incorporando as diversas alterações verificadas nos diversos anos.

A EDIA é uma empresa que, no seu ADN, tem como objetivo promover e assegurar a sua sustentabilidade e do projeto que implementa e gere, pelo que pretende, tanto para si, como para os seus stakeholders, que sejam adotados comportamentos ambientais, sociais e económicos que apliquem o princípio da precaução, assegurem a capacidade das gerações futuras em satisfazerem as suas necessidades e incluam o médio e o longo prazo nas decisões do presente.

Na realidade, uma Organização Sustentável tem como objetivo maximizar a criação de valor que é partilhado pelos proprietários, acionistas, demais partes interessadas e pela sociedade em geral.

Assim, tendo em conta o objetivo referido, haverá que identificar e caracterizar os stakeholders da EDIA e do Projeto Alqueva, especificamente os seus clientes.

Tendo por base esta identificação, a EDIA iniciou a realização de inquéritos de satisfação, ao grupo mais numeroso e mais significativo (em termos de consumo de recursos hídricos), no sentido de estes, de uma forma transparente e aberta, identificarem e classificarem os aspetos positivos e negativos desta instituição.

Os diferentes resultados e conclusões vão ser tidos em conta pela EDIA, no sentido de melhorar o seu desempenho operacional.

Por outro lado, com vista a apoiar as atividades dos seus clientes, neste caso os regantes, a EDIA tem levado a cabo ações na área da sustentabilidade, as quais incluem apoio e controlo nas explorações, informação meteorológica e criação de plataformas informáticas de apoio como seja o Portal do Regante e o Programa Alqueva Sustentável. Assim, deu-se início à divulgação e implementação, junto dos nossos

clientes, do programa Alqueva Sustentável, este é um programa voluntário que tem como objetivo, a promoção da sustentabilidade do setor primário da região.

O programa está assente num conjunto de desafios que se colocam aos agricultores, nomeadamente: Adoção de boas práticas agrícolas e de bem-estar animal; Desenvolvimento de práticas de promoção da biodiversidade e da prestação de serviços dos ecossistemas; Diferenciação face a outras geografias e comunicação da excelência da produção da região.

Em 2023, pela primeira vez, foi elaborado o documento PAUA de Alqueva, conforme estipulado no regime jurídico das obras de aproveitamento hidroagrícola (RJOAH) e nas normas definidas nos regulamentos de cada perímetro de rega do EFMA. Segundo as disposições legais, cabe à entidade gestora a responsabilidade pela elaboração do Plano Anual de Utilização da Água (PAUA). Este plano é delineado tendo em conta as especificidades de cada perímetro de rega e com base no projeto de execução do aproveitamento. Nele são estabelecidas as quantidades de água disponíveis para cada utilizador, os períodos de rega e quaisquer restrições necessárias para garantir o uso sustentável da água. A criação do PAUA representa um marco importante na gestão eficiente dos recursos hídricos em Alqueva, promovendo uma distribuição equitativa e racional da água. Além disso, contribui para o cumprimento das normas legais e regulamentares relacionadas com a utilização dos recursos hídricos na região.

Uma das alterações introduzidas pelo PAUA, na operação em 2023, foi a implementação de dotações de rega (**m³/ano/hectare**) para cada cultura em Alqueva. Esta medida serviu para controlar o volume de água consumido pelos clientes, garantindo uma distribuição equitativa e eficiente deste recurso vital. Cada cultura passou a receber uma dotação específica, determinada com base em critérios técnicos e científicos. Estes critérios têm em consideração o clima e as necessidades hídricas das plantas. Desta forma, procura-se garantir que cada cultura receba a quantidade necessária de água para o seu crescimento e desenvolvimento, sem desperdícios. Esta abordagem, de dotação por cultura, permite uma gestão mais eficiente dos recursos hídricos, evitando o excesso de rega e contribuindo para a utilização eficiente da água. Ao ajustar as dotações de rega de acordo com as características de cada cultura, é possível maximizar a produtividade agrícola e reduzir os custos associados ao uso da água, enquanto se promove a sustentabilidade ambiental e económica no empreendimento de Alqueva.

3. Stakeholders/clientes

A identificação e caracterização dos stakeholders/clientes da EDIA vai ser realizada, tendo por base a Metodologia Utilizada na elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade, nomeadamente o modelo das Partes Interessadas (PI's).

De acordo com o modelo das Partes Interessadas (PI's), é essencial para o sucesso de uma empresa, identificar e caracterizar as partes interessadas presentes no seu universo de atuação ou área de influência, integrando interesses convergentes ou divergentes no seu planeamento estratégico de médio e longo prazo.

Para identificar PI's, deve-se ter em conta:

- **Pessoas/instituições que são impactadas pelas operações da organização;**
- **Pessoas/instituições com as quais a empresa tem responsabilidades legais, financeiras e operacionais;**
- **Pessoas/instituições que podem influenciar o desempenho da organização.**

Para avaliar a importância relativa das partes interessadas no planeamento e gestão da organização e como influenciam o desempenho da mesma, importa identificar as PI's, posteriormente identificar as mais relevantes e efetuar o seu mapeamento.

No mapeamento das PI's, consideram-se partes interessadas internas e externas à organização. No primeiro grupo integram-se os colaboradores e suas organizações formais e informais, o conselho de administração ou órgão de gestão. Como externas, consideram-se todas aquelas pessoas, em nome individual ou coletivo que têm influência ou são influenciadas pelo desempenho da empresa.

Muito esquematicamente e seguindo o definido no relatório do ano anterior, apresenta-se o trabalho realizado de identificação dos diferentes PI's, bem como a matriz que sistematiza sob que forma é que são impactados pela atividade da EDIA e sob que forma é que têm influência no seu trabalho – Matriz influência VS dependência.

A caracterização geral das partes interessadas foi efetuada com base em informação disponível nas bases de dados da EDIA, nas estatísticas oficiais do INE, nos dados fornecidos pelas Águas Públicas do Alentejo, Águas do Vale do Tejo e nas páginas oficiais dos diversos organismos e entidades consultadas.

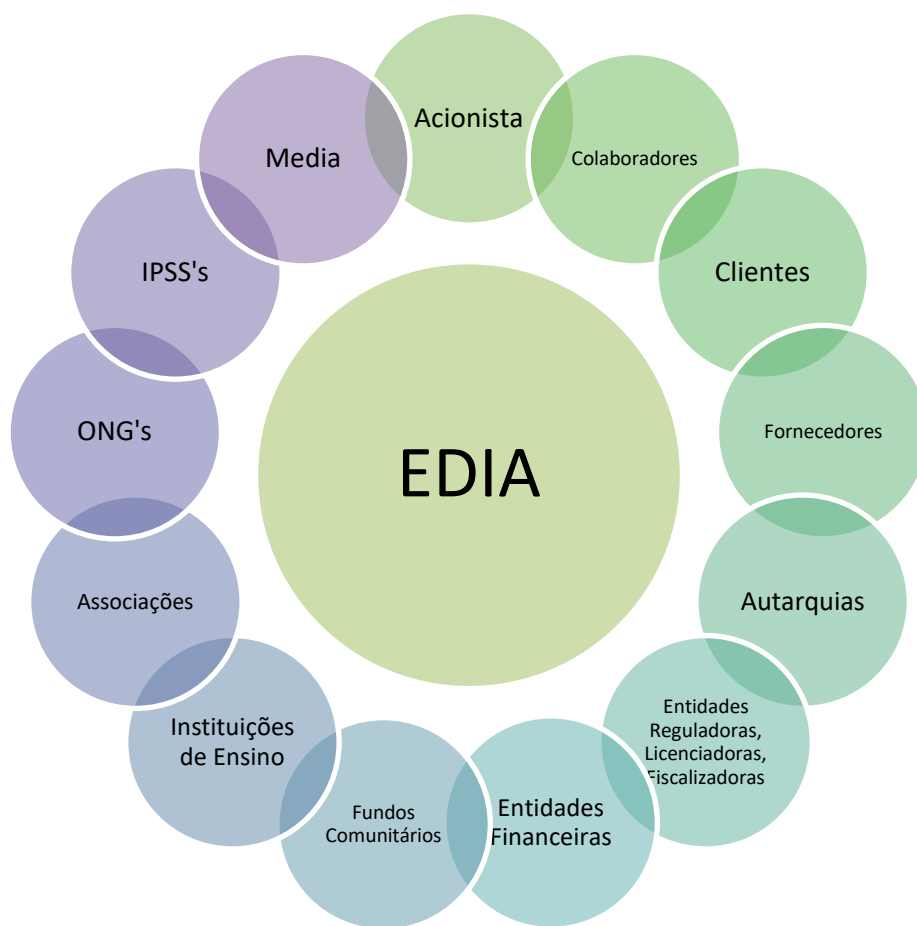


Figura 1 - Entidades identificadas como PI's da EDIA no âmbito do EFMA.

Identificados os PI da EDIA, haverá que, utilizando a Matriz influência vs. dependência, ver a relevância de cada um destes, e conseqüentemente a atuação que deverá ser tida para cada um deles.

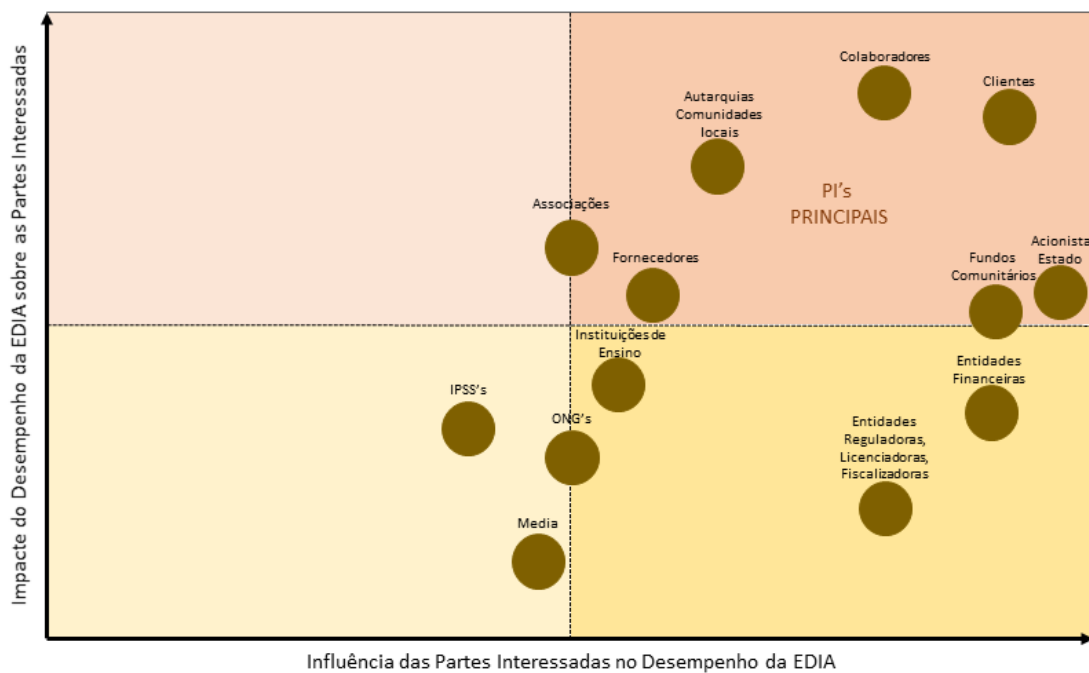


Figura 2 - Matriz influência vs. dependência dos PI's da EDIA.

Pode-se constatar que os clientes da EDIA são, dos stakeholders, o grupo mais importante, de acordo com os resultados da matriz anterior.

Geralmente, como clientes da EDIA, considera-se o conjunto de entidades ou proprietários aos quais são fornecidos recursos hídricos.

Porém, pode-se dizer que a EDIA dispõe de um conjunto mais alargado de clientes, mais concretamente o conjunto de pessoas e entidades que recorre a esta instituição no sentido de lhe ser fornecida informação técnico-económico, fundiária ou de cartografia. Tirando o último caso, todas estas prestações de serviços são gratuitas.

É de salientar a existência de uma área de Apoio ao Cliente, em que além de assegurar que seja realizado um serviço eficiente e eficaz a quem contacta a EDIA, presta, igualmente, serviços aos agricultores locais como a potenciais investidores.

A EDIA efetua igualmente prestação de serviços a outras entidades, nomeadamente nas áreas da cartografia e expropriações.

No entanto, sendo o seu core-business a captação e a adução de recursos hídricos, o estudo dos clientes da EDIA vai incidir sobre os beneficiários do serviço de fornecimento de água, os quais podemos dividir em 4 grupos:

- **Entidades Gestoras de Abastecimento Público e Industrial.**
- **Beneficiários do Perímetros do EFMA (Rega direta).**
- **Regantes com captações diretas.**
- **Associações de Beneficiários confinantes com a EDIA.**

A EDIA para fornecer água aos seus clientes implementou e gere um conjunto significativo de infraestruturas, mais concretamente as Barragens de Alqueva, Alvito e do Pedrógão, a Rede Primária de Rega (onde estão incluídas as albufeiras intermédias) e a Rede Secundária de Rega.

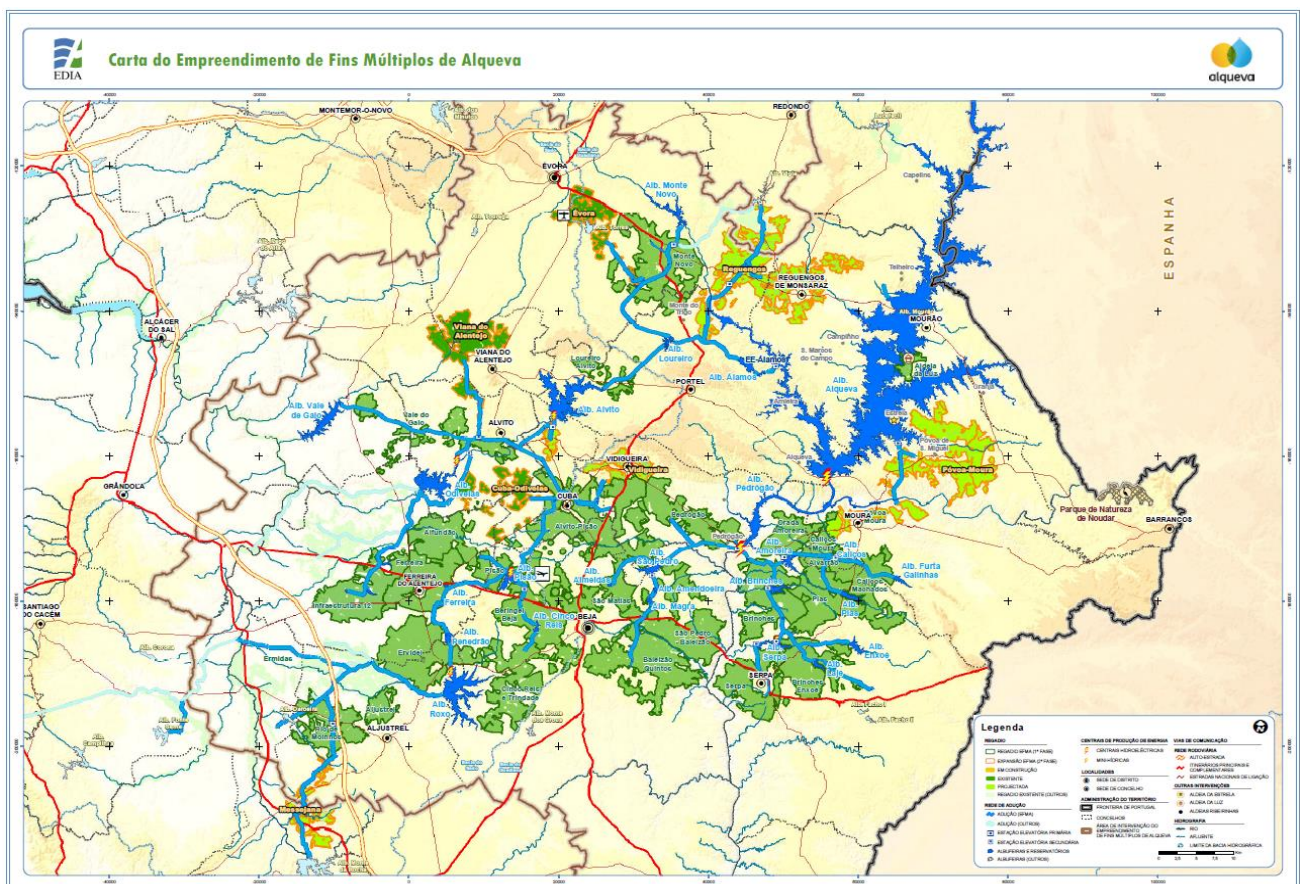


Figura 3 – Empreendimento fins múltiplos de Alqueva

Assim, os locais de captação/adução pelos diversos tipos de clientes são os seguintes:

- **Entidades Gestoras de Abastecimento Público e Industrial – Albufeiras intermédias do sistema.**

- **Beneficiários dos Perímetros do EFMA (Rega direta) – Rede secundária de rega.**
- **Regantes com captações diretas – Albufeiras intermédias do sistema e sistema global de rega.**
- **Associações de Beneficiários confinantes com a EDIA – Albufeiras intermédias do sistema.**

Cada um destes usos, incluindo os regantes precários, tem um valor de tarifação diferente, refletindo quer o serviço prestado, quer o tipo de utilização dos recursos hídricos.

O fornecimento de recursos hídricos, no ano de 2023 foi assim distribuído, pelas diversas finalidades.

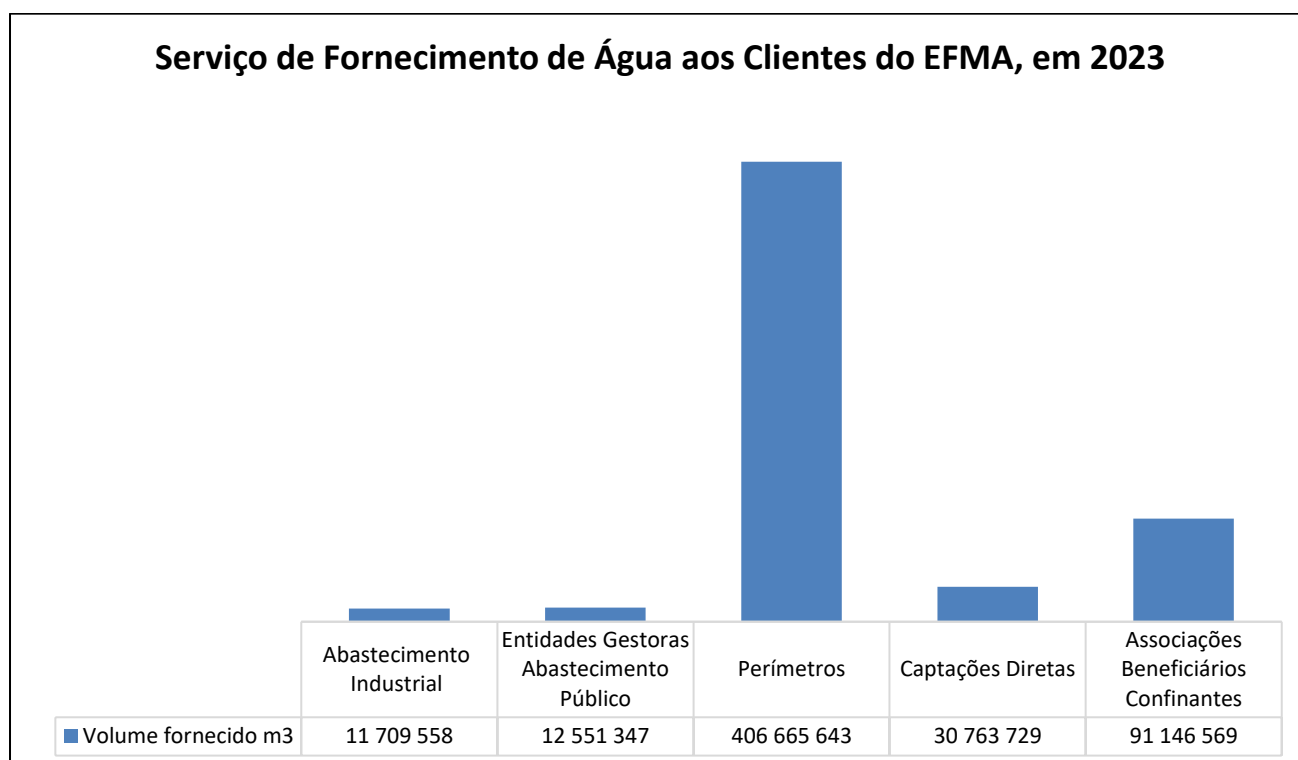


Gráfico 1 – Volume de água fornecido (m3) no ano de 2023.

Em **2023**, o volume de água fornecida pelo Sistema Global de Alqueva aos clientes da EDIA totalizou um volume de **552 836 846 m³** (Gráfico n.º 1).

Os pressupostos a ter em conta sobre a origem e ano a que se referem os dados analisados, são os que se encontram referidos na **Tabela 1** e aqueles que são referidos especificamente em cada secção deste trabalho.

Clientes	Ano de referência	N.º Clientes	N.º Inscrições	Área Exploração (ha)	Referências
Abastecimento Industrial	2023	-	-	-	Águas de Santo André
Abastecimento Público	2023	162 868	-	13 Concelhos	EG Águas Públicas do Alentejo
Perímetros e Precários	2023	2 054	2 511	115 217	EDIA (CIEFMA)
Captações Diretas	2023	116	151	10 320	EDIA (DAOT)
Associação Beneficiários Confinantes	Variável	Estimado	Estimado	Estimado	DGADR

Tabela 1 – Pressupostos gerais

3.1. Entidades Gestoras de Abastecimento Público e Industrial

O abastecimento público de água às populações na área de influência do EFMA é o primeiro dos usos conferidos à reserva estratégica de água de Alqueva e é efetuado através das Entidades Gestoras, sempre que solicitado por estas. Estas entidades são empresas supramunicipais pertencentes ao Grupo AdP – Águas de Portugal, o qual desenvolve uma função estruturante no setor do ambiente em Portugal com atividade nos domínios do abastecimento de água e do saneamento de águas residuais.

Estas empresas prestam serviços aos Municípios, que são simultaneamente acionistas das empresas gestoras dos sistemas multimunicipais (sistemas em “alta”), e servindo diretamente as populações através de sistemas municipais (sistemas em “baixa”) de abastecimento de água e de saneamento.

Neste contexto, a EDIA tem vindo a regular uma série de assuntos com este conjunto de empresas, nomeadamente aquelas cuja área de influência se situa na área de influência do EFMA, tendo para tal firmado um Protocolo, no início de 2018, o qual visa regulamentar os termos da articulação entre as partes na promoção da concretização de um conjunto de projetos relativos ao reforço da componente em infraestruturas hidráulicas de fins múltiplos que integrem a componente de abastecimento de água para consumo humano na região do Alentejo, bem como no estabelecimento de relações de cooperação no domínio da sua atividade.

Ainda de acordo com o referido Protocolo, os eixos de articulação entre a EDIA e as empresas referidas são os seguintes:

- a) A promoção da realização de investimentos destinados a assegurar novas ligações de abastecimento de água de Alqueva a albufeiras e sistemas hidráulicos deficitários e a melhoria da ligação presente e novas ligações a origens do EFMA dos sistemas públicos de abastecimento de água para aumento da fiabilidade e resiliência explorados e geridos pelas referidas empresas.
- b) A melhoria da resposta em situações de contingência;
- c) A dinamização de iniciativas visando melhorar a eficiência hídrica e energética nos diversos sistemas.
- d) A cooperação nos domínios técnico e operacional, para reforço da capacitação das partes.

As empresas em causa, pertencentes ao universo “Águas de Portugal”, como Entidades Gestoras, clientes da EDIA são as seguintes:

- ÁGDA, Águas Públicas do Alentejo – Empresa pública com participações da empresa “Águas de Portugal” (51 %) e da “AMGAP - Associação de Municípios para a Gestão da Água Pública do Alentejo” (49 %), englobando os seguintes municípios: Alcácer do Sal, Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Arraiolos, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Grândola, Mértola, Montemor-o-Novo, Moura, Odemira, Ourique, Santiago do Cacém, Serpa, Vendas Novas, Viana do Alentejo e Vidigueira. O abastecimento é assegurado através das seguintes albufeiras, onde a EDIA vai aduzir recursos hídricos: Enxoé, Roxo, Odivelas e Alvito.
- Águas do Vale do Tejo – Empresa pública participada pela empresa “Águas de Portugal” em 68.62 %. Esta empresa absorveu o conjunto de empresas supramunicipais de águas existentes desde a Beira Alta (Guarda) até ao Alto Alentejo, Alentejo Central e Península de Setúbal. A EDIA tem uma participação no seu capital de 0.30 %. Dos concelhos abastecidos por recursos hídricos provenientes da água de Alqueva, temos de referir os seguintes: Alandroal, Évora, Mourão, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Estremoz e Portel. Esta empresa é abastecida nas seguintes albufeiras: Alvito, Monte Novo e Vigia.
- Águas de Santo André – Empresa pública participada a 100 % pela empresa “Águas de Portugal, com atuação na área dos municípios de Santiago do Cacém e de Sines.

Albufeira do EFMA	Município	População Abrangida	
		(hab.) (dados fornecidos pela EG. Águas Públicas do Alentejo, 2016)	População dos concelhos Abrangida (hab.) (dados INE - Censos, 2021)
Roxo	Aljustrel	8.980	8.879
	Beja	34.317	33.401
Alvito	Alvito	2.287	2.276
	Cuba	4.764	4.374
	Viana do Alentejo	5.245	5.323
	Vidigueira	5.581	5.177
	Portel		5.745
Enxoé	Mértola - margem esq.	3.500	6.205
	Serpa	14.354	13.768
Monte Novo	Évora		53.568
	Reguengos Monsaraz		9.875
	Mourão		2.353
Vigia	Redondo		6.287
TOTAL		79.028	157.231

Tabela 2 – Abastecimento Público no EFMA e população abrangida.

Em 2022 foi terminada e entrou em funcionamento a ligação entre o Sistema Global de Rega de Alqueva e a albufeira de Morgavel, possibilitando, assim, o abastecimento à população e à Zona Industrial de Sines.

Esta ligação enquadra-se, no âmbito do desenvolvimento da 2ª Fase de Alqueva, incluída no Programa Nacional de Regadios. Para este efeito, no Protocolo referido anteriormente, já a empresa “Águas de Santo André” era incluída, como parceira da EDIA, nomeadamente através do fornecimento de recursos hídricos. A evolução do consumo tem decorrido da seguinte forma:

Evolução do fornecimento de recursos hídricos (m3) da EDIA às entidades gestoras de abastecimento público e industrial

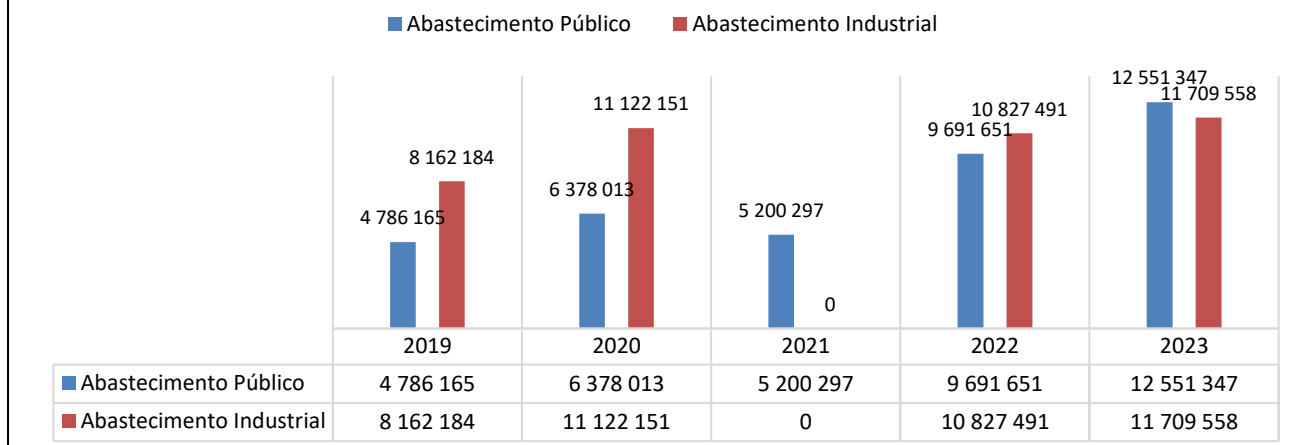


Gráfico 2 – Evolução do fornecimento de recursos hídricos às Entidades Gestoras de Abastecimento Público e Industrial
(Fonte: CIEFMA)

Na análise do gráfico n.º 2, observa-se que o volume de água fornecido para abastecimento público, em **2023**, foi cerca de **12,6 milhões de metros cúbicos**, registando um aumento de **30%** em relação ao volume do ano anterior. Quanto ao abastecimento industrial, após ter sido fornecido **10,8 milhões de metros cúbicos** em **2022**, verificou-se um aumento para cerca de **11,7 milhões de metros cúbicos** em **2023**, representando um acréscimo de **8%**.

Estes dados sugerem um crescimento tanto no abastecimento público como no industrial, indicando uma potencial expansão nas atividades económicas e no consumo de água.

Neste trabalho procura-se determinar se existe uma relação entre a evolução do volume de água fornecido para abastecimento público, e os valores da precipitação ocorrida. Para comparar com os valores de volumes fornecidos, utilizaram-se os registos de precipitação da estação de Beja do COTR, para os anos de 2019 a 2023.

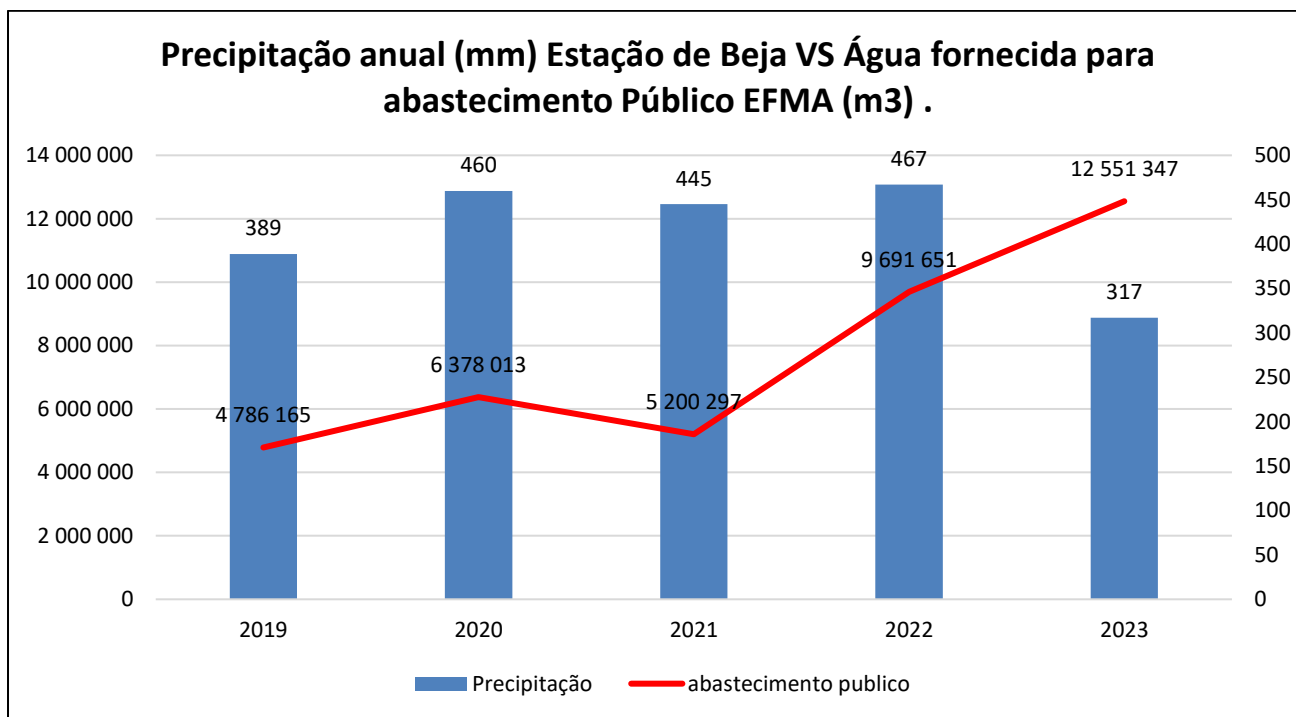


Gráfico 3 - Quantidade de Pluviosidade (m3) VS Água fornecida para abastecimento Público (m3).

Em 2023, a região do EFMA enfrentou uma situação de seca extrema, refletida de forma importante no **gráfico n.º 3**, que revela uma significativa redução na quantidade de precipitação registada na estação do COTR em Beja. A comparação entre os anos de 2022 e 2023 evidencia uma diferença de aproximadamente 30%. Esse decréscimo expressivo na precipitação resultou na necessidade de aumentar o fornecimento de água para abastecimento público, uma medida essencial para mitigar os impactos da escassez hídrica.

A situação dos anos anteriores foi bastante diferente, onde a quantidade constante de precipitação nos cerca de 450 mm não parecia influenciar a quantidade de água que era necessário fornecer para o abastecimento público. O mesmo não aconteceu em 2023, uma vez que a redução de 30% na precipitação demonstrou a importância do reforço proveniente do sistema de Alqueva para garantir a continuidade e a qualidade do serviço de abastecimento à população.

A referência ao reforço de Alqueva destaca a importância de fontes alternativas de água e a colaboração entre diferentes sistemas para garantir a sua resiliência. Além disso, essa situação destaca a necessidade contínua de acompanhamento, avaliação e ajustes nos sistemas de abastecimento público, com o intuito de enfrentar os desafios que se afiguram, consequência das alterações climáticas, de forma a assegurar a sustentabilidade do fornecimento de água para abastecimento público.

O abastecimento de recursos hídricos para estas finalidades, ao qual se acrescenta a sua garantia, é de especial relevância, como se pode atestar pelo facto de ser protocolizado entre as entidades interessadas.

3.2. Beneficiários/Proprietários dos Perímetros do EFMA e Regantes Precários

A multifuncionalidade do EFMA permite assegurar, a par do abastecimento público, o fornecimento de água de rega para a agricultura. Para isso foram construídos e infraestruturados, até agora, 130 mil hectares de área agrícola para rega, que constituem atualmente a maior e mais moderna área de regadio em Portugal.

A construção da segunda fase, com cerca de 35 mil hectares, já foi iniciada, prevendo-se que esteja concluída em 2025. Esta infraestrutura incorpora tecnologia de ponta, que permite o desenvolvimento de uma agricultura de regadio mais eficiente, em termos de consumos hídricos e energéticos.

Dos 130.000 hectares infraestruturados, são geridos diretamente pela EDIA cerca 120.000 hectares, estando os restantes incluídos em blocos de rega, cuja gestão foi atribuída à Associação de Beneficiários do Regadio de Odivelas (ABORO) e Associação de Beneficiários do Regadio do Roxo (ABRoxo).

Como forma de organizar a informação referente aos seus clientes, a EDIA dispõe de um sistema informático, **CIEFMA - Cadastro das Infraestruturas do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva**, que centraliza e sistematiza toda a informação de base, sobre os proprietários e beneficiários de Alqueva, relacionados com a rega. É recorrendo a esta ferramenta que se procederá à caracterização dos diferentes tipos de beneficiários/proprietários.

Há que salientar que dentro dos beneficiários/proprietários dos Perímetros do EFMA, existem diferentes situações: proprietários/rendeiros; regantes (área inscrita); não regantes.

Neste momento, dado o universo em causa, **5 066 números de identificação fiscal**, bem como a informação de base existente, só é possível analisar a questão dos beneficiários do EFMA que estão inscritos vs beneficiários não inscritos.

Noutra categoria encontram-se os regantes precários. Os regantes precários são aqueles que têm área inscrita para rega em Alqueva, não incluída no Perímetro de rega. O seu fornecimento de água é feito a partir das infraestruturas da rede secundária. Em boa parte das situações, estes regantes são já beneficiários do perímetro de rega, em parte das suas explorações agrícolas, pretendendo alargar a área de regadio às áreas fora do perímetro. Tendo em conta este contexto, não se afigura relevante estar a

realizar uma análise diferenciada para este universo, o qual, como vimos, é em larga medida, coincidente com o universo de beneficiários de Alqueva.

Importa salientar, por outro lado, que o estado atual de maturação do sistema, levou a que os seus beneficiários constituíssem a “Associação de Proprietários e Beneficiários do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (APBA)”. Com efeito, a perceção que existem questões comuns aos beneficiários de Alqueva, as quais eram mais facilmente abordadas através de uma associação própria, levou a que fosse tomado esse passo, o que indicia a criação da consciência de classe por parte destes agricultores, fruto da existência de um número suficiente de anos de exploração do sistema. Esta Associação reúne-se periodicamente com a EDIA no sentido de estar a par da sua atividade, discutir assuntos comuns e definir estratégias que permitam uma melhor sustentabilidade da gestão do perímetro e da atividade dos beneficiários de Alqueva.

Além dos clientes da EDIA, que têm áreas inscritas no Perímetro de Rega, importa igualmente ter uma ideia genérica sobre os beneficiários de Alqueva que não aderiram ao regadio, proceder à sua caracterização e identificar as suas motivações/restrições. Para realizar esta análise, considera-se o trabalho realizado pelo Departamento de Apoio ao Cliente da EDIA (DAC), o qual realiza inquéritos exaustivos aos beneficiários de Alqueva, incluindo aqueles que não regam.

Por outro lado, associado aos números provenientes do CIEFMA, os regantes de Alqueva são igualmente caracterizados por via do “Inquérito de Satisfação dos Regantes de Alqueva – 2022”, o qual foi coordenado dentro da EDIA pelo Departamento de Apoio ao Cliente (DAC).

3.2.1. Volumes consumidos (m³) pelos Beneficiários dos Perímetros do EFMA e Regantes Precários.

O volume fornecido nesta categoria de clientes em 2023, foi de **406 665 643 m³**, que foram utilizados em **115 231 hectares** inscritos no EFMA.

Relativamente á evolução do volume consumido nos últimos anos, podemos verificar no **gráfico n.º 4**, que o aumento tem sido gradual e acompanha, por um lado, o crescimento das área inscritas, e por outro, o facto das novas plantações, quer de olival quer de frutos secos, estarem gradualmente a atingir a idade adulta, aumentando assim as suas necessidades de rega.

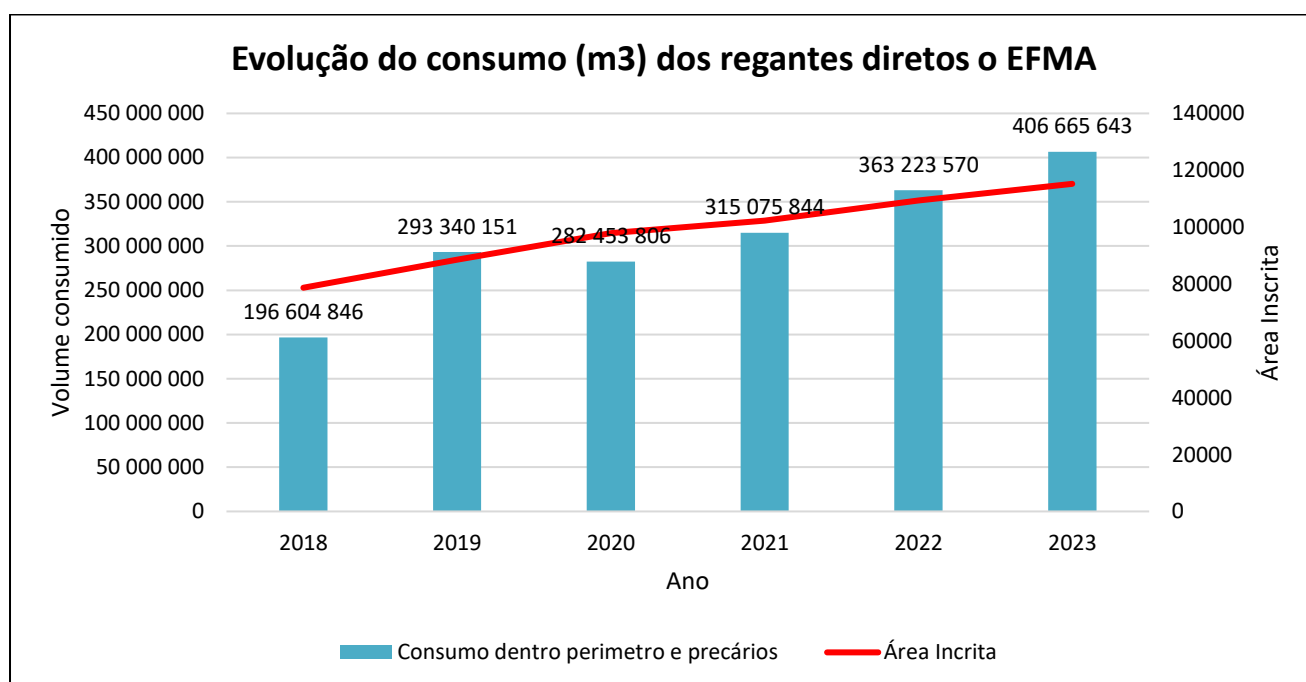


Gráfico 4 - Evolução do consumo (m³) dos regantes diretos o EFMA

De salientar que, apesar da utilização de dotações por cultura, que vieram a restringir a utilização indiscriminada de água, o volume consumido aumentou entre 2022 e 2023 em cerca de 12 %, em linha com os aumentos registados em anos anteriores.

Este aumento pode ser atribuído a vários fatores, incluindo condições climáticas adversas, seca extrema em 2023 que exigiram uma rega mais intensiva. Além disso, houve um aumento na área cultivada das diferentes culturas, principalmente dos olivais e amendoais e o facto das plantações estarem a atingir o “ano cruzeiro”.

No gráfico seguinte, procurou-se de uma forma geral, estabelecer uma relação direta entre o consumo de água para rega no EFMA, e a quantidade anual de precipitação na região.

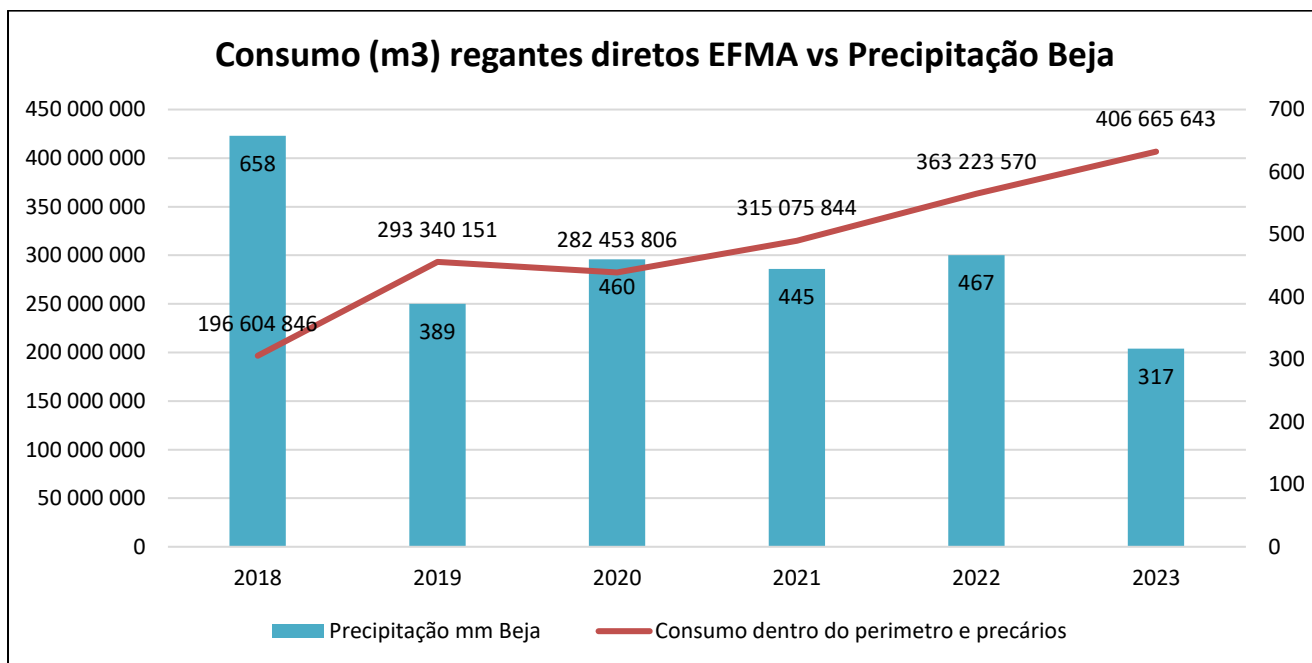


Gráfico 5 - Consumo (m³) regantes diretos EFMA vs Precipitação Beja

A diminuição de 30% na precipitação em relação ao ano anterior, teve sem dúvida, um grande impacto nas atividades agrícolas e no consumo de água para rega.

O início antecipado da campanha de rega devido à falta de chuva provavelmente contribuiu para um aumento no volume total de água consumido. Além disso, outros fatores, como o aumento da área cultivada, a plena operação dos novos olivais e pomares de frutos secos, e a discrepância entre os períodos de chuva e as fases de crescimento das culturas, também devem ter influenciado o aumento do consumo.

3.2.2. Regantes da EDIA

A análise desenvolvida neste subcapítulo tem por base, dados fornecidos pelo **CIEFMA** que foram disponibilizados pelo Departamento Análise e Visualização de Dados (**DAVD**), consultados o Departamento de Apoio ao Cliente (**DAC**) e o Departamento de Exploração (**DE**). O total de clientes registado no CIEFMA nesta categoria é de **5 066**, sendo que parte destes, são igualmente clientes na categoria das Captações Diretas, não tendo sido possível efetuar a sua separação para efeitos de tratamento de informação.

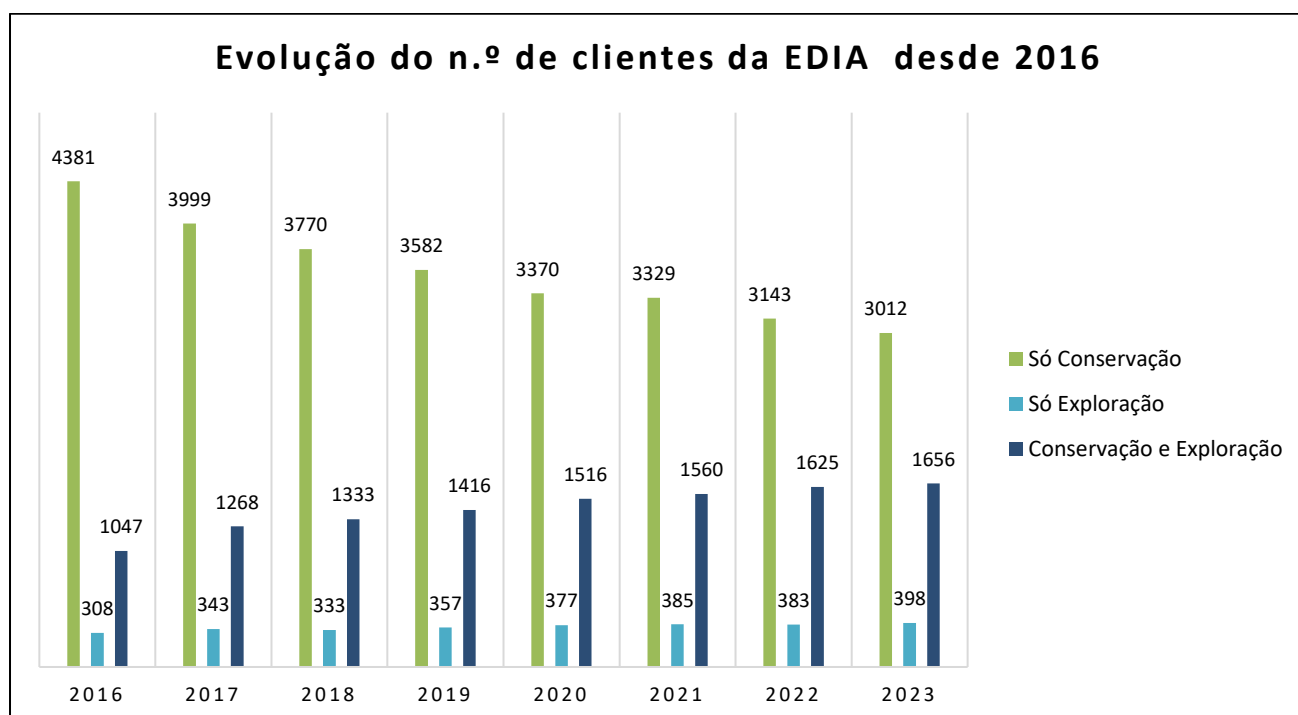


Gráfico 6 – Evolução do n.º de clientes da EDIA.

Na análise ao **gráfico n.º 6**, verifica-se que o número de clientes voltou a decrescer, em relação ao ano anterior, retomando a tendência dos últimos anos, o que configura uma maior concentração fundiária.

Analisada a evolução do n.º de clientes que pagam conservação e exploração, e só exploração, conclui-se que o n.º de clientes que efetivamente regam tem aumentado consistentemente nos últimos anos.

Relativamente a **2023**, a análise na natureza da entidade e na tipologia da área inscrita é feita num universo de **2 054** entidades que realizaram **2 511 inscrições**. Estas inscrições estão associadas a um único NIF, quer isto dizer, que um regante pode ter uma inscrição que corresponde a várias parcelas, no mesmo bloco de rega ou em blocos de rega diferentes.

O gráfico seguinte mostra a evolução do número de entidades inscritas desde 2016. Como se verifica, estas têm aumentado, fruto da procura continua de novas áreas, sobretudo para culturas permanentes como o olival.

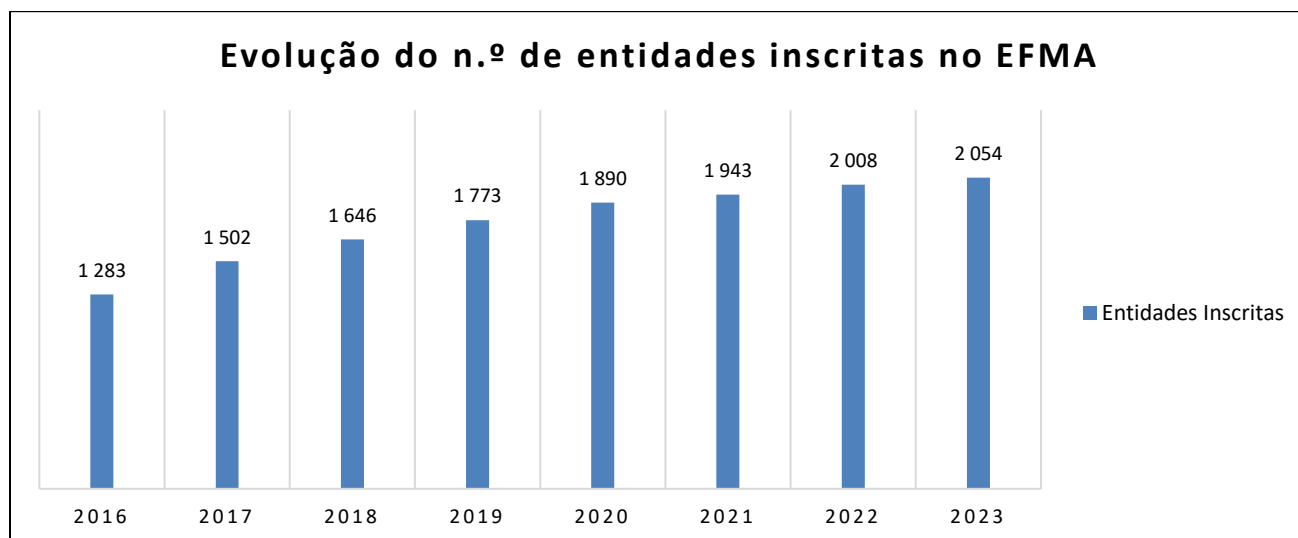


Gráfico 7 – Evolução do número de entidades inscritas, desde 2016.

No gráfico seguinte é apresentado a evolução do n.º de inscrições no perímetro de Alqueva desde 2016 até à atualidade.

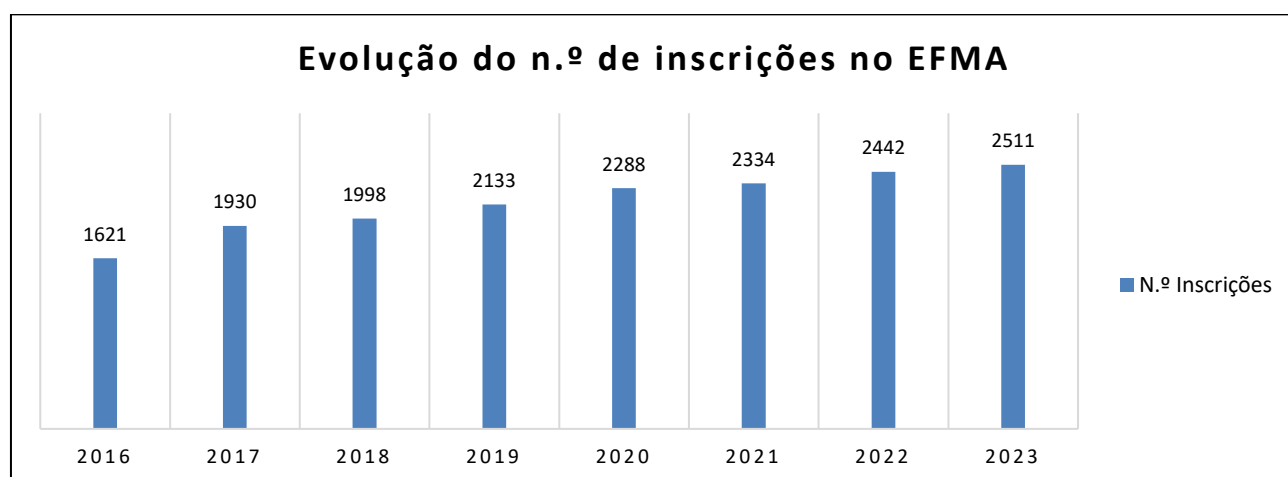


Gráfico 8 – Evolução do n.º de inscrições no EFMA.

Como se pode verificar no gráfico n.º 8, o número de inscrições tem crescido gradualmente todos os anos, acompanhando o crescimento do número de entidades que operam no EFMA.

3.2.2.1. Regantes da EDIA – Natureza da Entidade

De acordo com as inscrições efetuadas em **2023**, a tipologia da entidade baseia-se na definição de NIF – Número de Identificação Fiscal que identifica inequivocamente, uma entidade contribuinte em Portugal, quer seja empresa ou pessoa singular.

No caso de uma pessoa singular, o primeiro algarismo é sempre 1 ou 2. No caso de uma pessoa coletiva, o primeiro algarismo pode ser:

- 5 - Pessoa coletiva;
- 6 - Pessoa coletiva pública;
- 7 - Cabeça de casal herança;
- 8 - Empresário em nome individual;
- 9 - Pessoa coletiva irregular ou nº provisório.

As entidades presentes no EFMA, na categoria de Clientes dos Perímetros e Precários é a ilustrada no **gráfico n.º 9**.

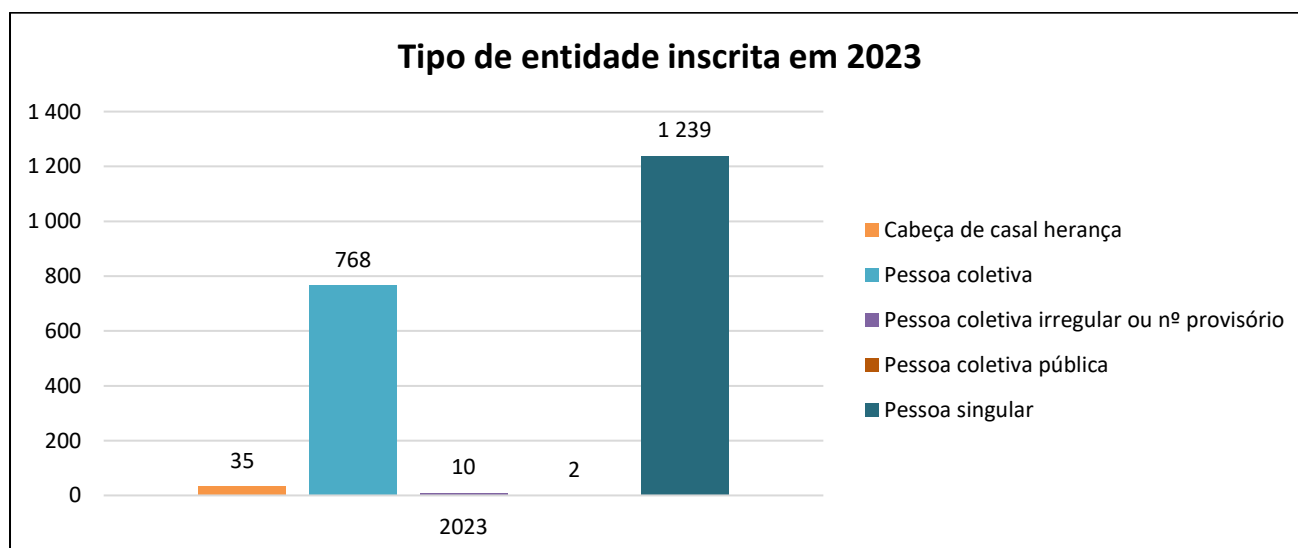


Gráfico 9 – tipo de cliente em 2023

O gráfico **n.º 9** mostra que **60 %** das entidades que fizeram inscrições em **2023**, correspondente a **1 239** registos, são de **Pessoa Singular**. As empresas representam **768** entidades que fizeram inscrições, **30,3 %** do total dos registos de **2023**.

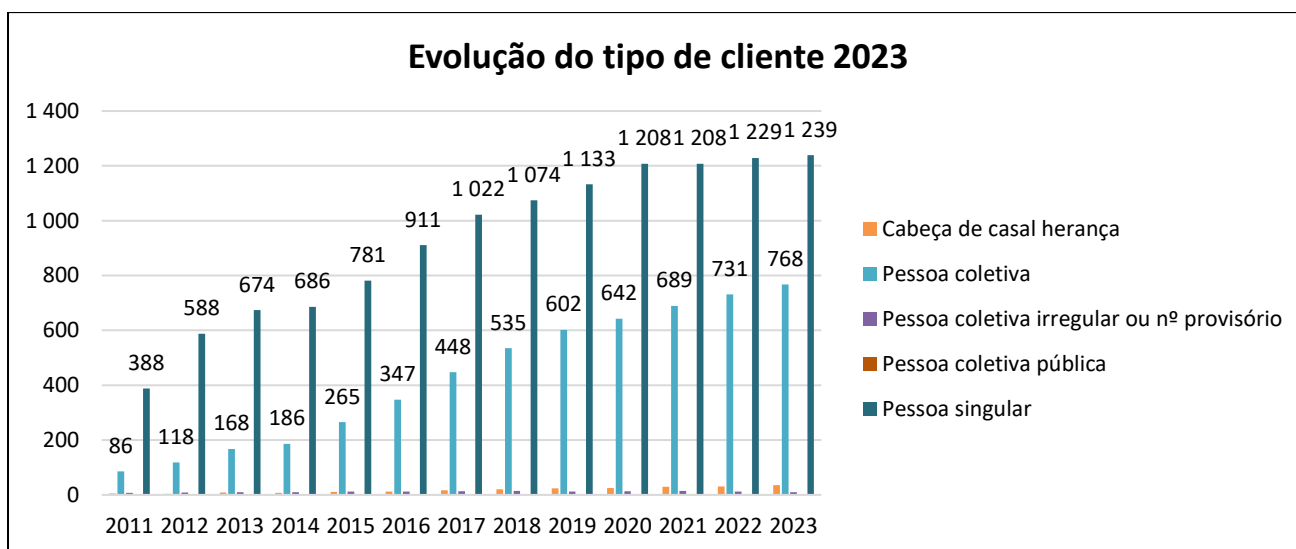


Gráfico 10 – Evolução do tipo de cliente

No gráfico n.º 10, mostra-se a evolução do número de clientes por tipo de entidade no período entre **2011** e **2023**. Os números de entidades cresceram anualmente de forma sustentada, com destaque especial, para as campanhas entre 2015 e 2020. A partir de 2021, apesar do crescimento, existe uma tendência para a estabilização nos valores registados para cada tipo de entidade. Isto pode ser consequência da área disponível para novos investimentos e ocupação agrícola já ser reduzida, com a taxa de ocupação dos perímetros, em média, estar bastante próxima dos 100%.

3.2.2.2. Regantes da EDIA – Área Inscrita

Para a análise seguinte, considera-se apenas uma inscrição, no caso dos NIF's que têm mais do que uma inscrição no CIEFMA (o mesmo nif com inscrições em diferentes blocos e perímetros de rega), concentrado assim toda a informação das suas múltiplas inscrições e respetivas parcelas regadas. Assim o número de inscrições é coincidente com o número das entidades presentes no EFMA.

O número de inscrições por classe de área nos perímetros do EFMA e precários no ano de **2023**, foram analisadas de acordo com o referencial que a seguir se indica, considerando-se este como o que melhor reflete a realidade presente no nosso território:

- **Muito pequena:** ≤ 5 ha
- **Pequena:** 5 a 20 ha
- **Média:** 20 a 50 ha
- **Média Grande:** 50 a 200 ha
- **Grande:** > 200 ha

De acordo com as inscrições efetuadas em **2023**, as classes de área inscrita pelos agricultores na categoria de Clientes dos Perímetros e Precários têm a representatividade ilustrada no **gráfico n.º 11**.

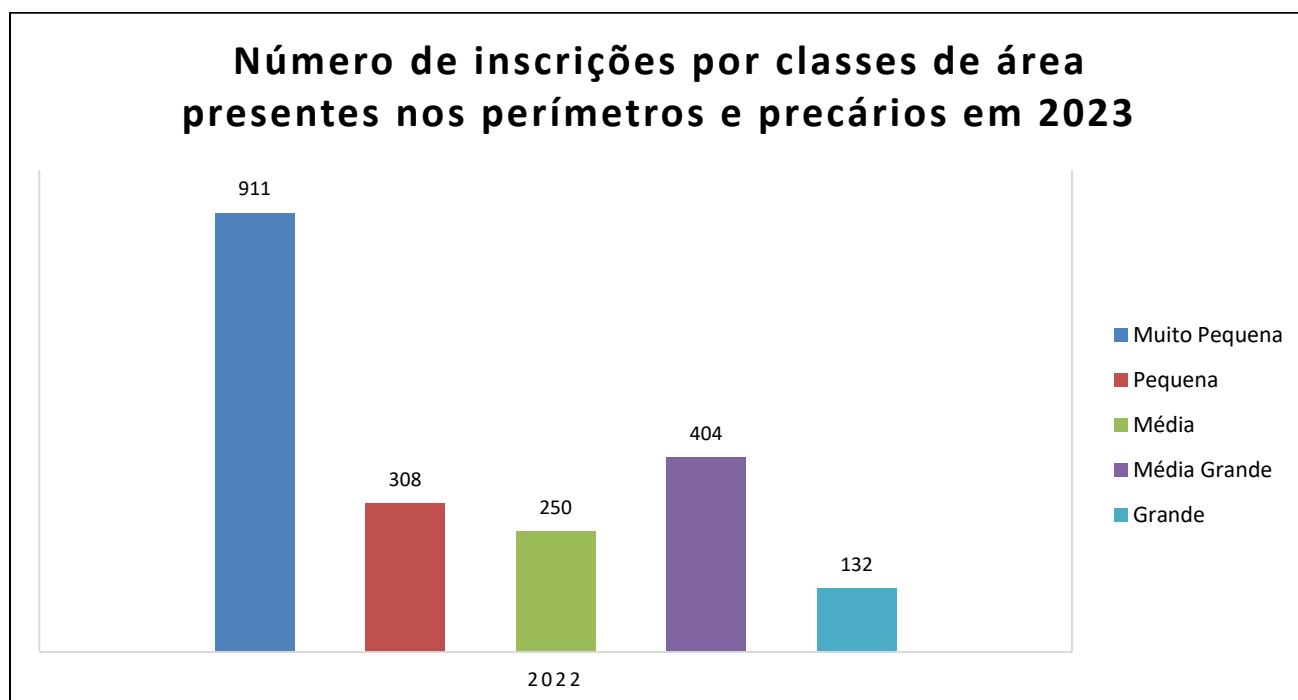


Gráfico 11 – Número de inscrições por Classes de área presentes nos Perímetros de rega e precários em 2023

O gráfico n.º 11 mostra que, em número de inscrições, as áreas muito pequenas representam **45,36 %** do total de inscrições em 2023.

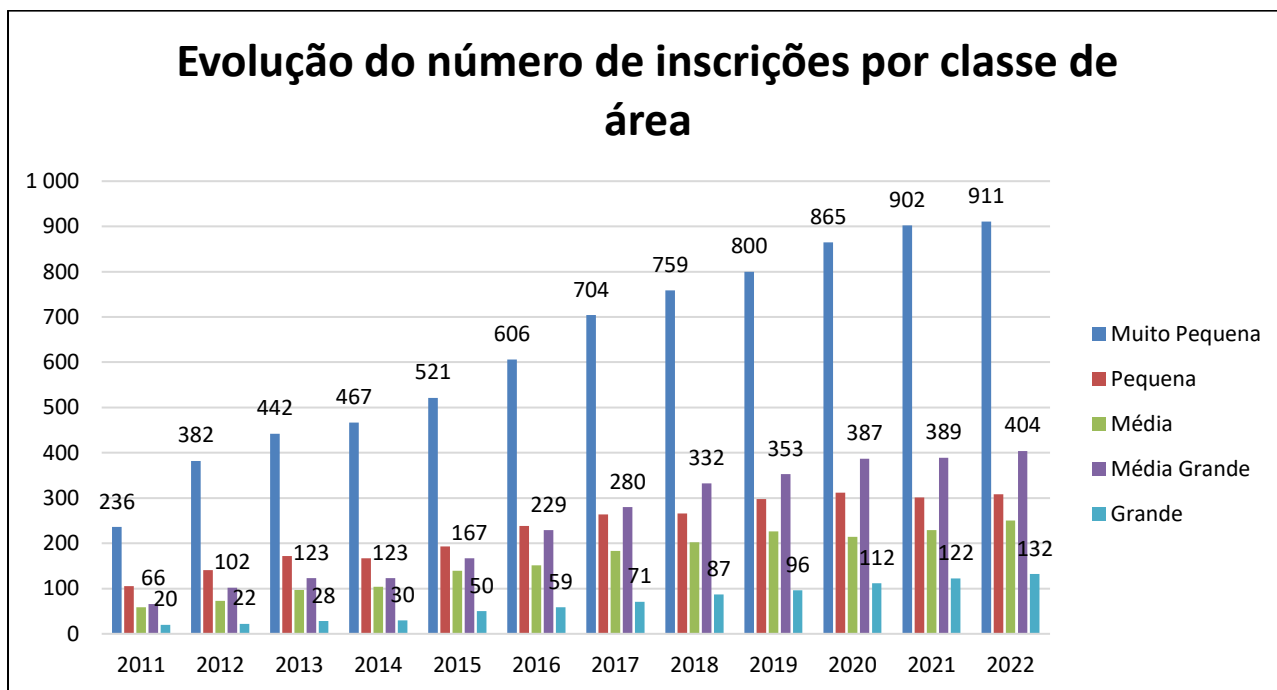


Gráfico 12 - Evolução das inscrições por classe de área entre 2011 e 2023

Da evolução do número de inscrições por classe, pode constatar-se, que estas, no período entre 2011 e 2019 mantiveram um crescimento constante para cada uma das classes de área. Contudo, desde 2020 constata-se uma desaceleração do aumento de novas inscrições em todas as classes.

No gráfico abaixo está identificada a área (ha) inscrita por classe de área dos prédios no EFMA em 2023. As áreas utilizadas no gráfico n.º 13 e 14, são referentes aos prédios que estão totalmente dentro dos blocos de rega e aqueles que têm uma parte dentro e outra fora (precária), ficando de fora, por impossibilidade de apuramento, a informação dos prédios precários cujas áreas estão totalmente fora dos blocos de rega do EFMA.

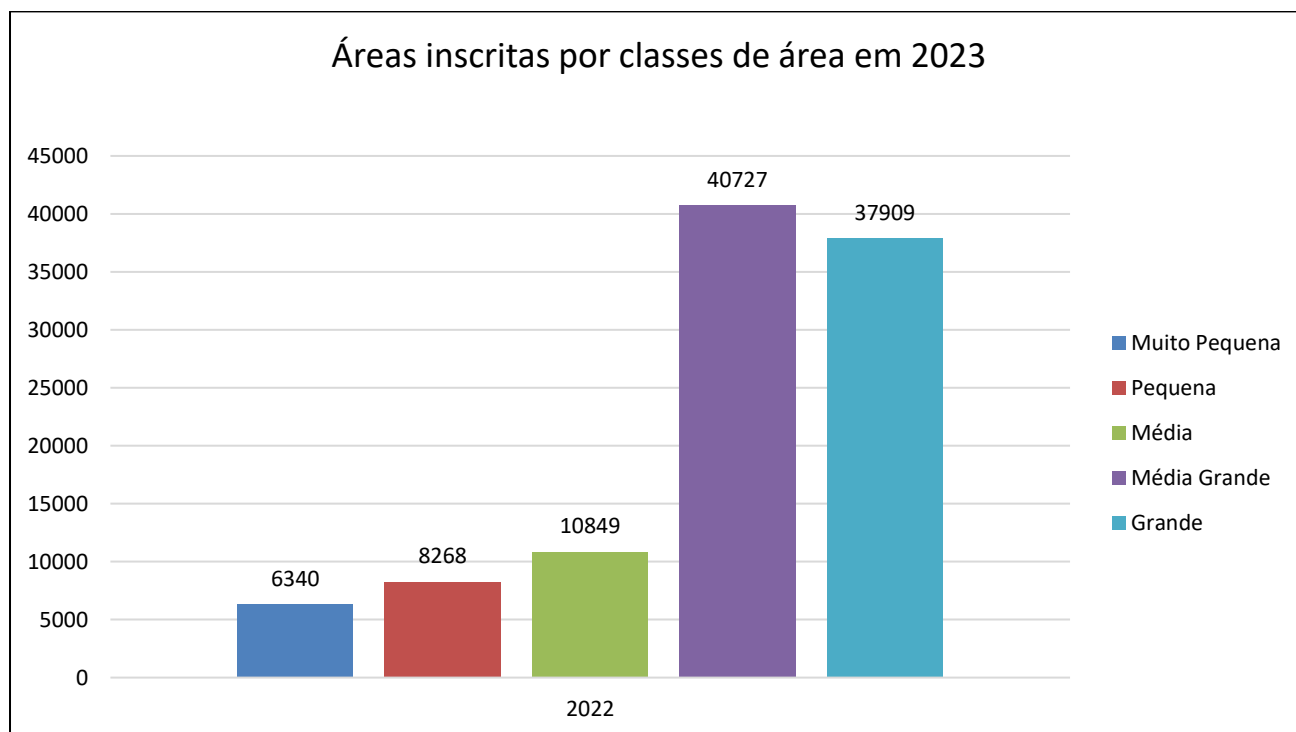


Gráfico 13 – Área inscrita por classes de área em 2023

Na análise ao gráfico n.º 13, verifica-se que em 2023 os prédios com áreas inferiores ou iguais, a 5 hectares representam 6 340 hectares inscritos enquanto as áreas maiores, superiores a 50 hectares, totalizam 78 636 hectares inscritos. Comparando com o ano anterior, as áreas subiram em todas as classes, o que representa um acréscimo de cerca de 13 %, da totalidade da área inscrita.

O gráfico seguinte representa as diferentes taxas de adesão nos prédios do EFMA, organizados pelas diferentes classes de área, em **2023**.

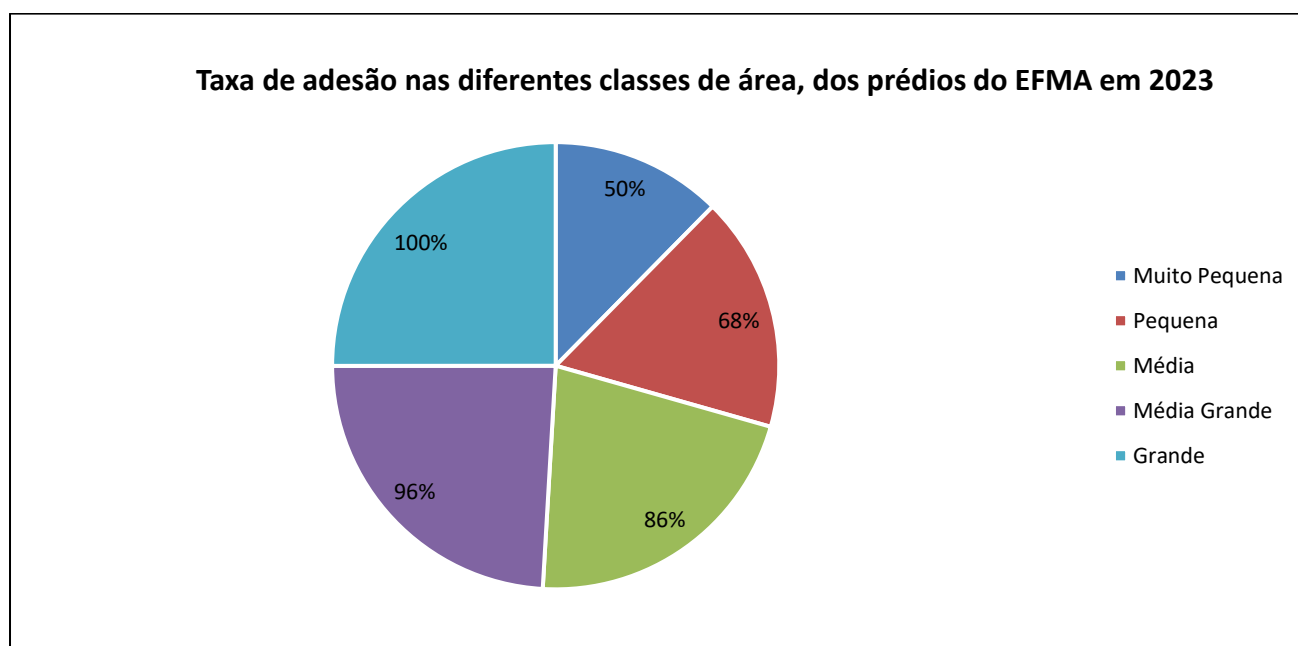


Gráfico 14 – taxa adesão das diferentes classes de área.

No gráfico **n.º 14** é possível verificar que os prédios com as áreas maiores (**média grande e grande**), são aqueles com a maior taxa de adesão. O valor de 50 % de taxa de adesão nos prédios **muito pequenos**, dado o contexto existente também é significativo.

Como seria de esperar, o peso das grandes explorações, no que diz respeito à área inscrita, é o mais significativo e determinante em termos numéricos. No entanto, é importante assinalar que as pequenas explorações, apesar de não terem grande peso em termos de área, são muito importantes do ponto de vista social. Portanto, a sua sustentabilidade é uma das condições fundamentais para o sucesso do Aproveitamento de Alqueva.

3.2.2.3. Regantes da EDIA – Ocupação Cultural

Para o exercício seguinte foram utilizadas todas as inscrições registadas no CIEFMA, agrupadas por cultura, contemplado assim as áreas dentro do EFMA e todas as áreas precárias autorizadas.

A área das culturas por inscrição, foi organizada pelas classes de área seguintes:

- **Muito pequena:** ≤ 5 ha
- **Pequena:** 5 a 20 ha
- **Média:** 20 a 50 ha
- **Média Grande:** 50 a 200 ha
- **Grande:** > 200 ha

De acordo com as inscrições efetuadas em **2023**, a ocupação cultural na área inscrita pelos agricultores na categoria de Clientes dos Perímetros e Precários tem a representatividade ilustrada no **gráfico n.º 15**, de acordo com as classes de área definidas anteriormente.

As culturas permanentes ocupam maioritariamente as áreas nas classes superiores, entre os **50** e os **200 ha** e maiores que **200 ha**. É o caso do olival, dos frutos secos e da vinha.

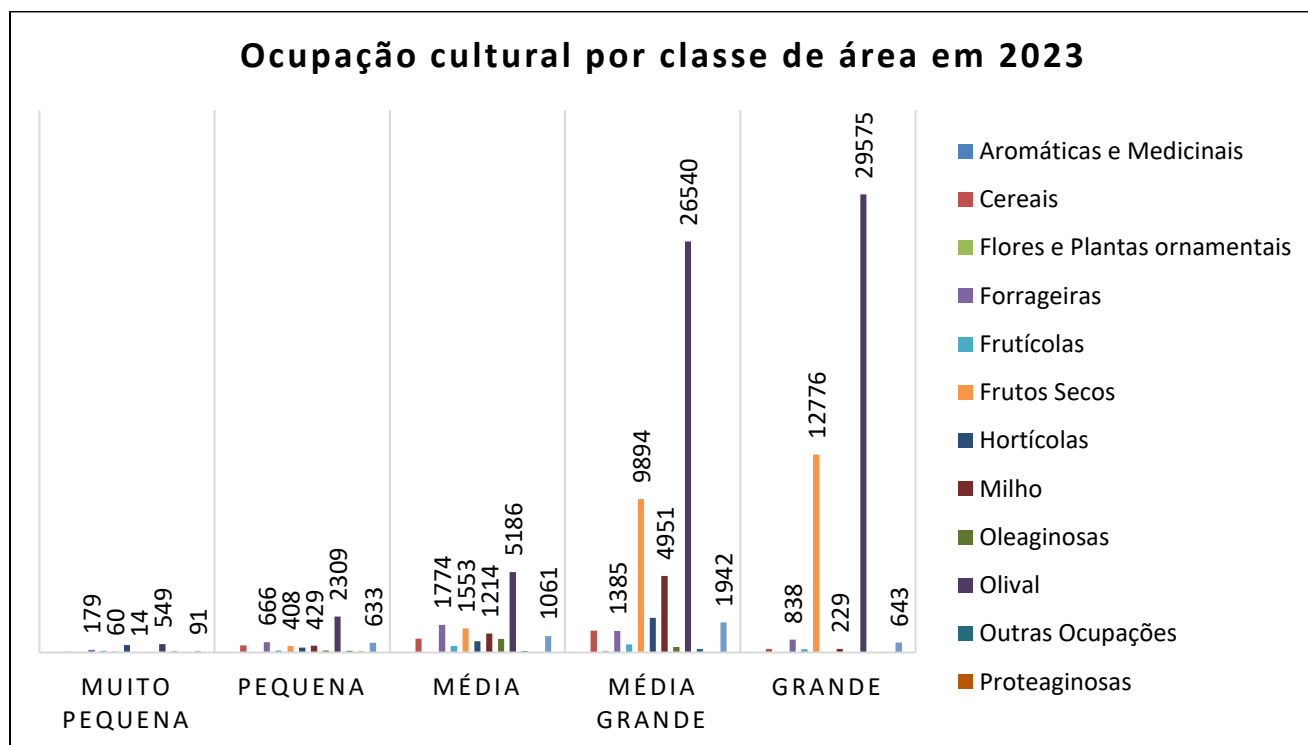


Gráfico 15 – Ocupação cultural por classe de área em 2023

O milho está presente em todas as classes de área, mas assume uma maior expressão na classe compreendida entre os 50 e os 200 hectares. Esta predominância pode ser explicada pela sua viabilidade económica nessas áreas de dimensão intermédia, que permitem uma gestão eficiente dos recursos e uma produção significativa. Por outro lado, nas áreas mais pequenas, até 20 hectares, verifica-se um mosaico cultural mais diversificado. Nestas parcelas, são cultivadas diversas culturas como frutícolas, hortícolas e outras de ciclo mais curto. Além disso, culturas permanentes como o olival e a vinha também marcam presença, demonstrando uma diversificação cultural nessas áreas.

No gráfico **n.º 16**, encontra-se representado o portefólio de culturas que ocupam a classe de área superior a 200 hectares em **2023**. Como seria de esperar, as culturas permanentes dominam quase totalmente essa área, ocupando cerca de **97%** do território. Este facto reflete a preferência por culturas de longo prazo e de maior rentabilidade em áreas de grande extensão, como o olival, a vinha e outras culturas permanentes, que exigem investimentos significativos e garantem uma produção estável ao longo dos anos.



Gráfico 16 – Ocupação cultural (ha) da classe de área superior a 200 ha.

Na classe de área muito pequena, com menos de **5 hectares**, como evidenciado no gráfico **n.º 17**, a totalidade da área dessa classe é de 1.661 hectares, um valor superior ao registado no ano anterior, com um aumento de cerca de **5%**. Esta subida pode ser indicativa de uma maior atividade agrícola ou de uma expansão das áreas cultivadas nesta classe de área.

A ocupação cultural nesta tipologia de área é extremamente diversificada, não existindo uma preponderância significativa das culturas permanentes sobre as anuais. Neste contexto, uma variedade de culturas pode ser cultivada em rotação ou simultaneamente, aproveitando as pequenas áreas disponíveis para uma produção diversificada. Culturas anuais como cereais, hortícolas, forragens e outras podem ser encontradas lado a lado com culturas permanentes como olival, vinha ou pomares de fruteiras.

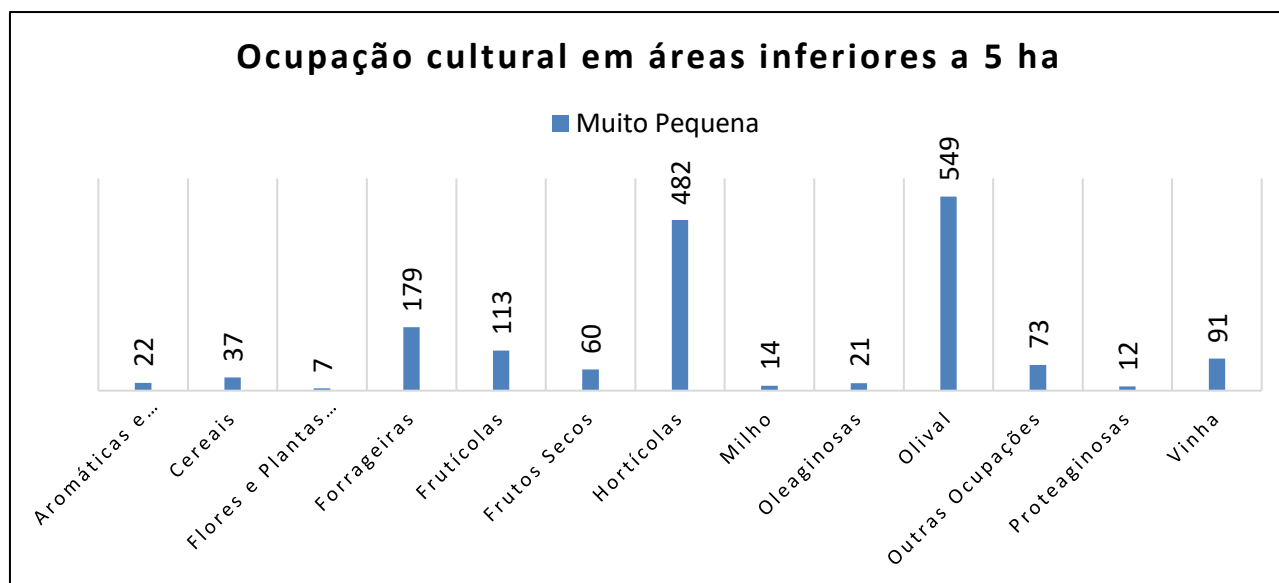


Gráfico 17 - Ocupação cultural (ha) da classe de área inferior a 5 ha.

Nos gráficos seguintes, é apresentada a distribuição percentual da área total inscrita nos cinco grupos de culturas mais importantes de Alqueva (**olival, frutos secos, milho, vinha e forrageiras**) pelas diferentes tipologias de classe de área. Esses gráficos permitem uma análise detalhada da distribuição das principais culturas em relação ao tamanho das áreas em que são cultivadas. Essa informação é crucial para compreender a distribuição espacial e a importância relativa de cada cultura dentro do contexto agrícola de Alqueva.

Olival

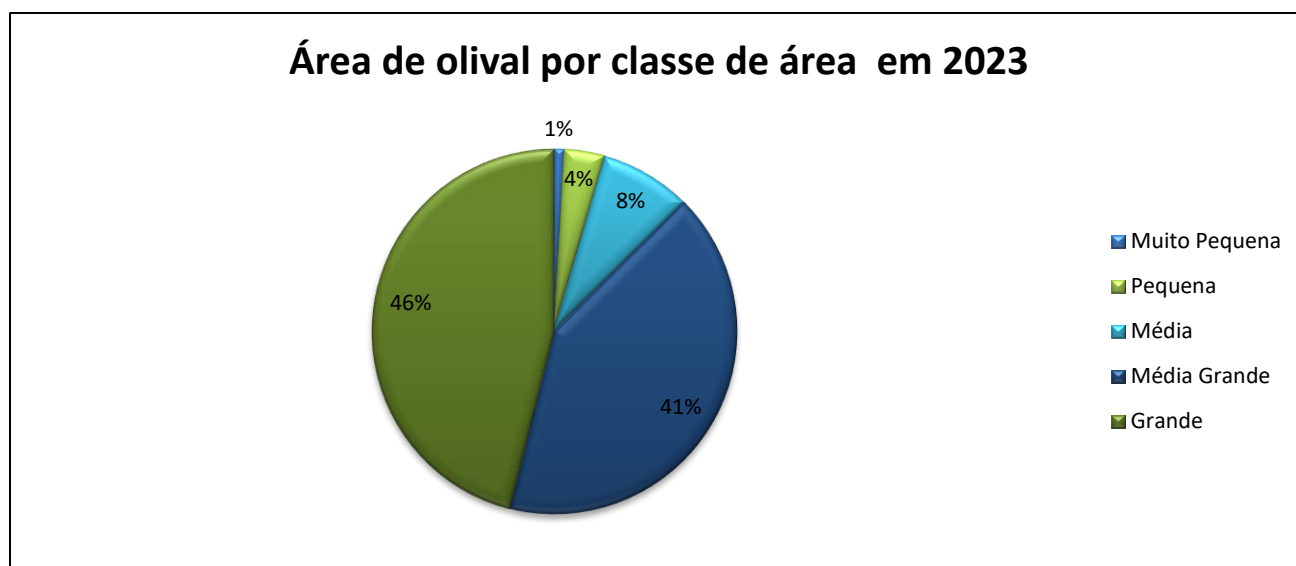


Gráfico 18 – Área de olival por classe de área (%).

Frutos Secos

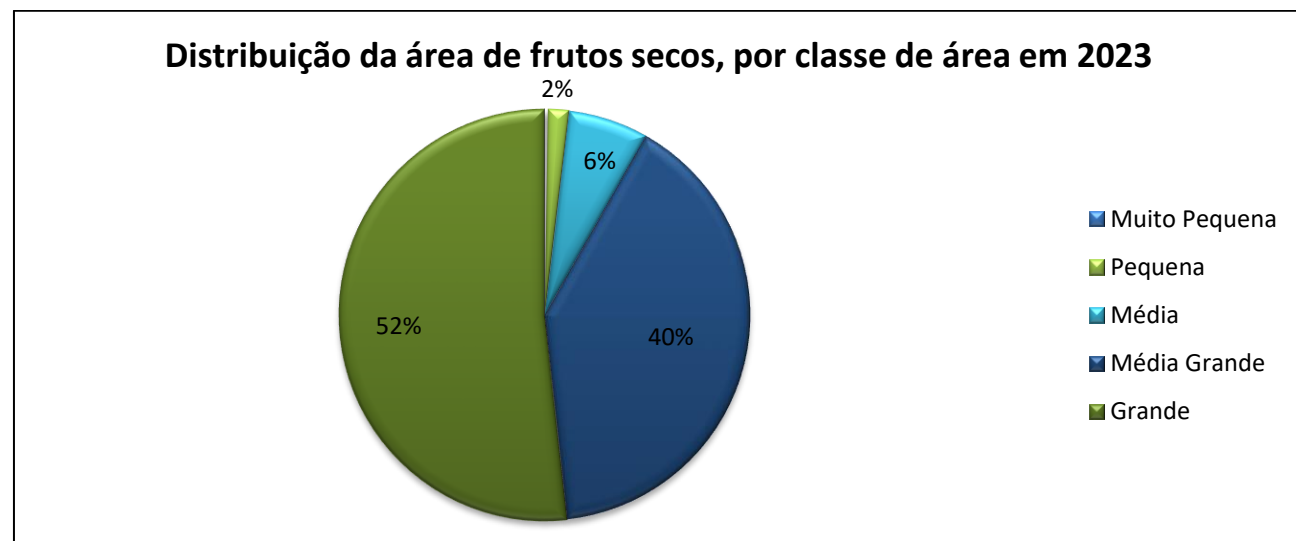


Gráfico 19 - Área de frutos secos por classe de área (%).

Milho,

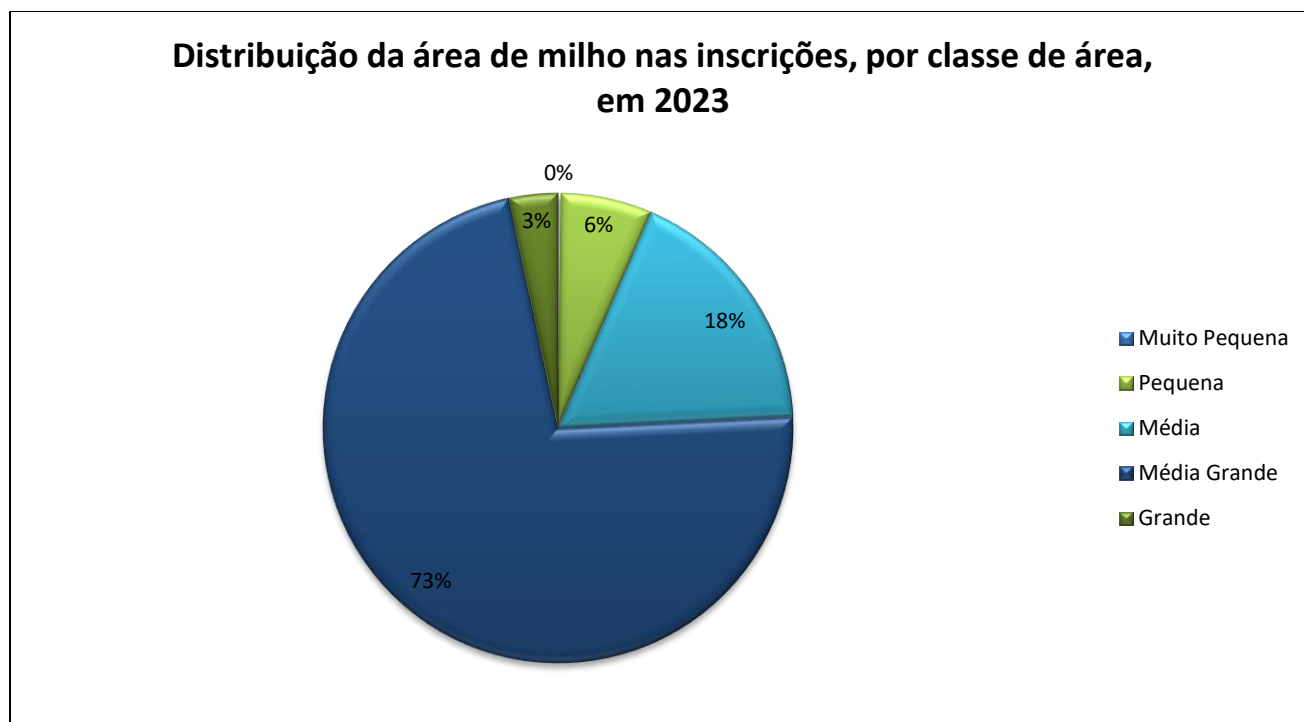


Gráfico 20 - Área de milho por classe de área (%).

Vinha

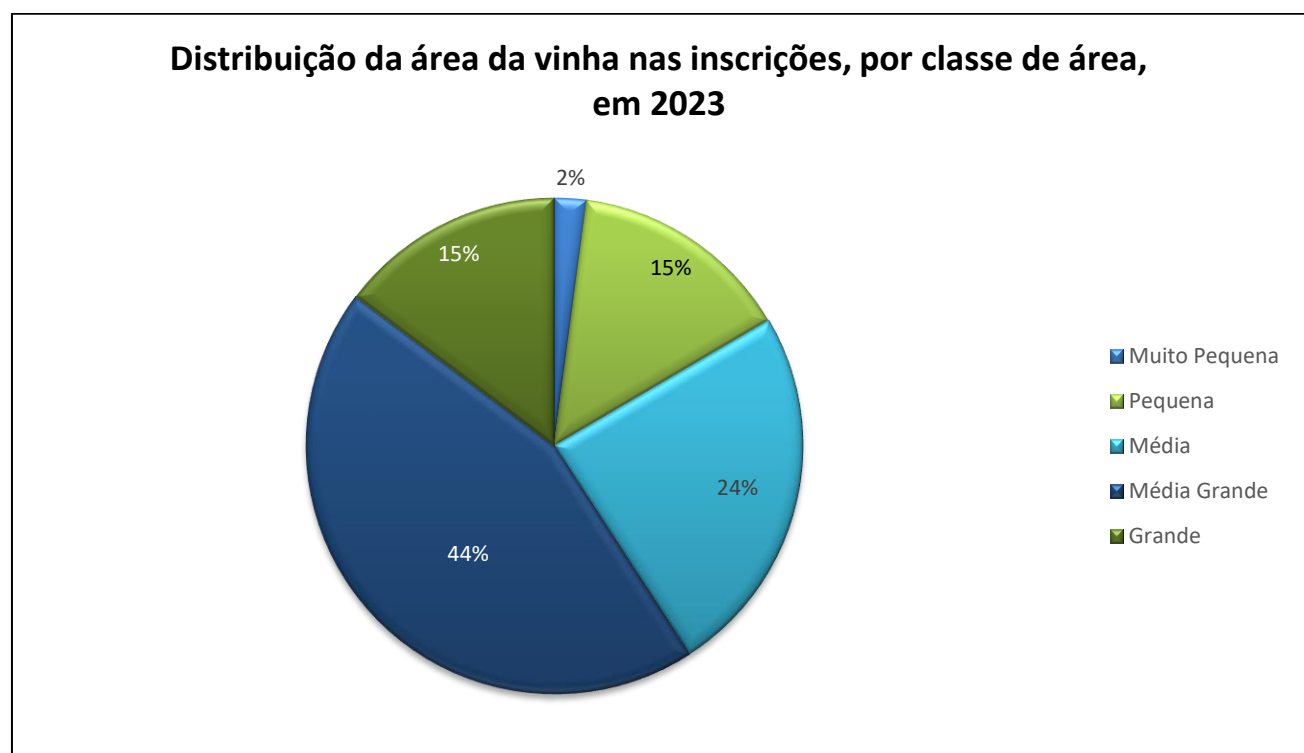


Gráfico 21 - Área de vinha por classe de área (%).

Forrageira

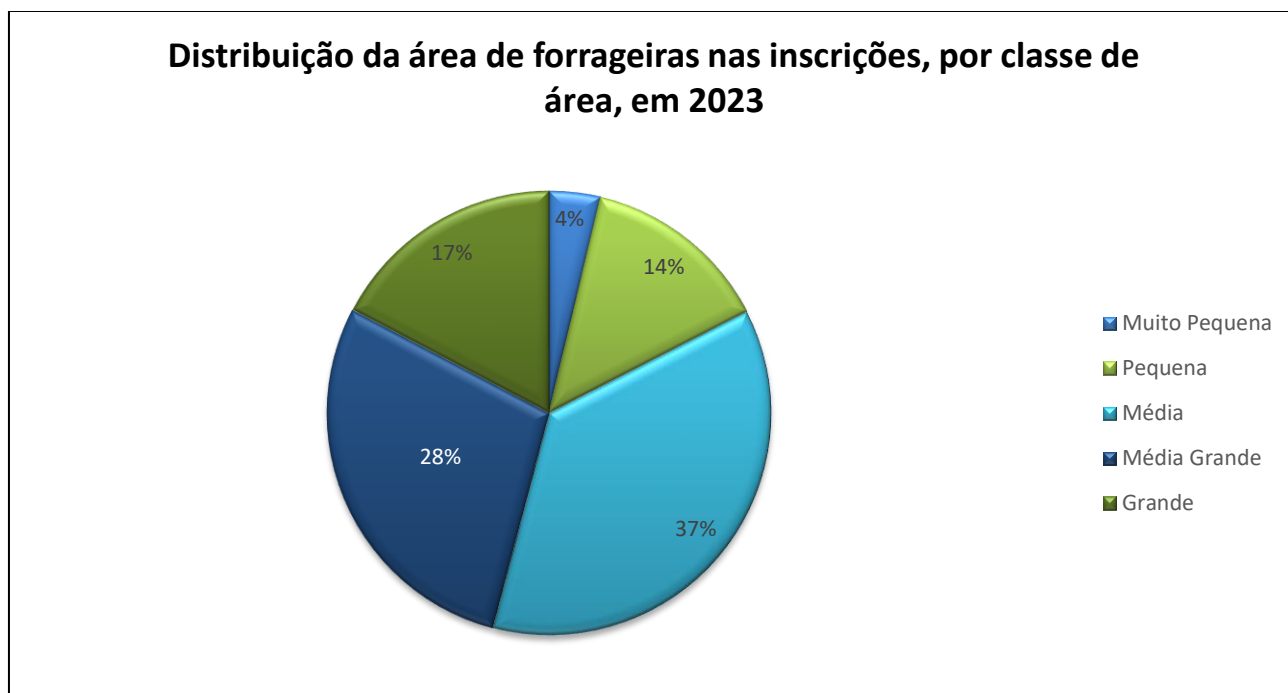


Gráfico 22 - Área de culturas forrageiras por classe de área (%).

Após analisarmos os gráficos anteriores, podemos concluir que as grandes explorações agrícolas se caracterizam por uma agricultura centrada em sistemas de capital intensivo. Normalmente, investem em extensas áreas de produção dedicadas à monocultura, como olival, frutos secos e vinha, e têm uma orientação empresarial bem marcada, visando a obtenção de produtos para o mercado global e, conseqüentemente, a diminuição dos custos de produção.

Por outro lado, as explorações agrícolas de média e pequena dimensão, embora também orientadas por uma lógica empresarial, apostam na diversidade cultural e, conseqüentemente, na variedade de fontes de rendimento. Seguem o princípio de não concentrar todos os recursos numa única estratégia. Essa abordagem permite uma maior flexibilidade e resiliência face às flutuações do mercado e aos desafios ambientais, contribuindo também para uma utilização mais eficiente dos recursos disponíveis.

3.2.2.4. Regantes da EDIA – Evolução Temporal

O registo de dados no **CIEFMA** iniciou-se em **2011**, estando disponíveis os dados referentes a todos os perímetros, à medida que foram entrando em exploração. Efetuou-se uma análise temporal para todos os perímetros, tendo em conta o total de área inscrita e o total de entidades. Por último verificou-se igualmente a evolução da área inscrita total e entidades com registos no **CIEFMA**, nos últimos **10 anos**.

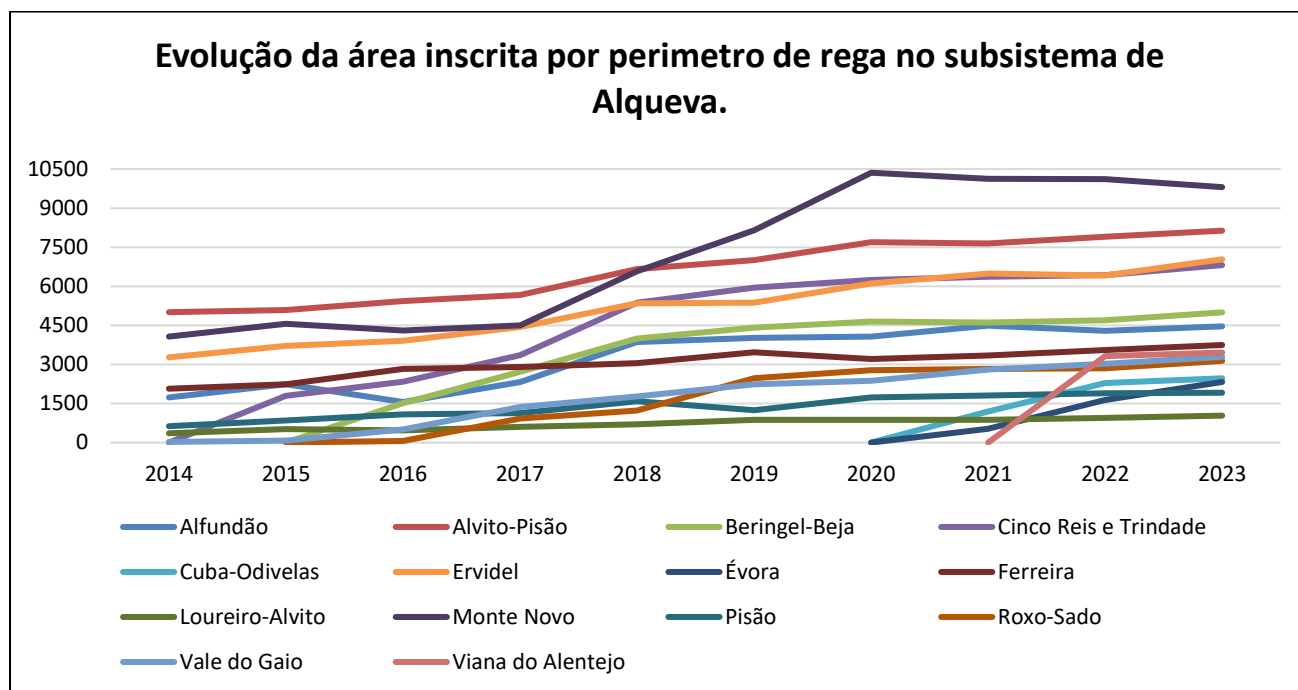


Gráfico 23 - Evolução da área inscrita por perímetro de rega no subsistema de Alqueva.

No último ano a generalidade dos perímetros aumentou ligeiramente a área inscrita, uma vez que a totalidade da área está quase ocupada. Exceção feita, ao perímetro do Monte Novo, que regista uma ligeira queda na ocupação (- 4%).

Conforme previsto em relatórios anteriores, verificou-se uma estagnação no crescimento das linhas do gráfico em alguns dos blocos de rega do subsistema de Alqueva. Essa estagnação é evidenciada pelo facto das linhas se tornarem retas, o que é resultado de taxas de ocupação muito próximas dos 100%. Essa situação reflete a plena utilização das capacidades de rega nesses blocos, onde a área disponível para novas culturas é limitada devido à ocupação máxima das terras agrícolas. Essa estabilização no crescimento pode indicar a necessidade de explorar estratégias alternativas para promover o desenvolvimento sustentável nessas áreas, como a otimização do uso da água, a diversificação das culturas ou o investimento em práticas agrícolas mais eficientes.

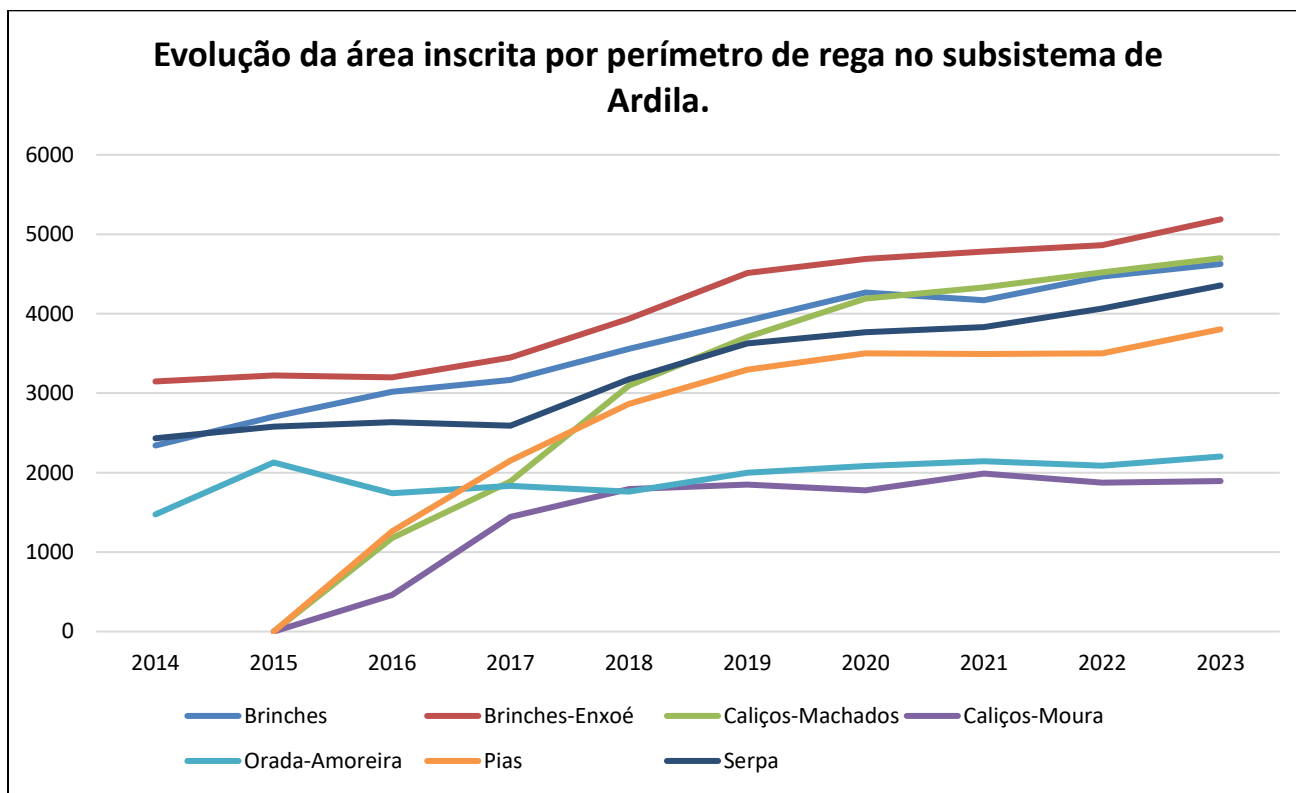


Gráfico 24 - Evolução da área inscrita por perímetro de rega no subsistema de Ardila.

O **gráfico n.º 24** demonstra o normal aumento, nos últimos anos, das áreas ocupadas nos blocos de rega do sistema de Ardila. Ao contrário do subsistema de Alqueva, estes blocos ainda possuem algumas áreas por inscrever.

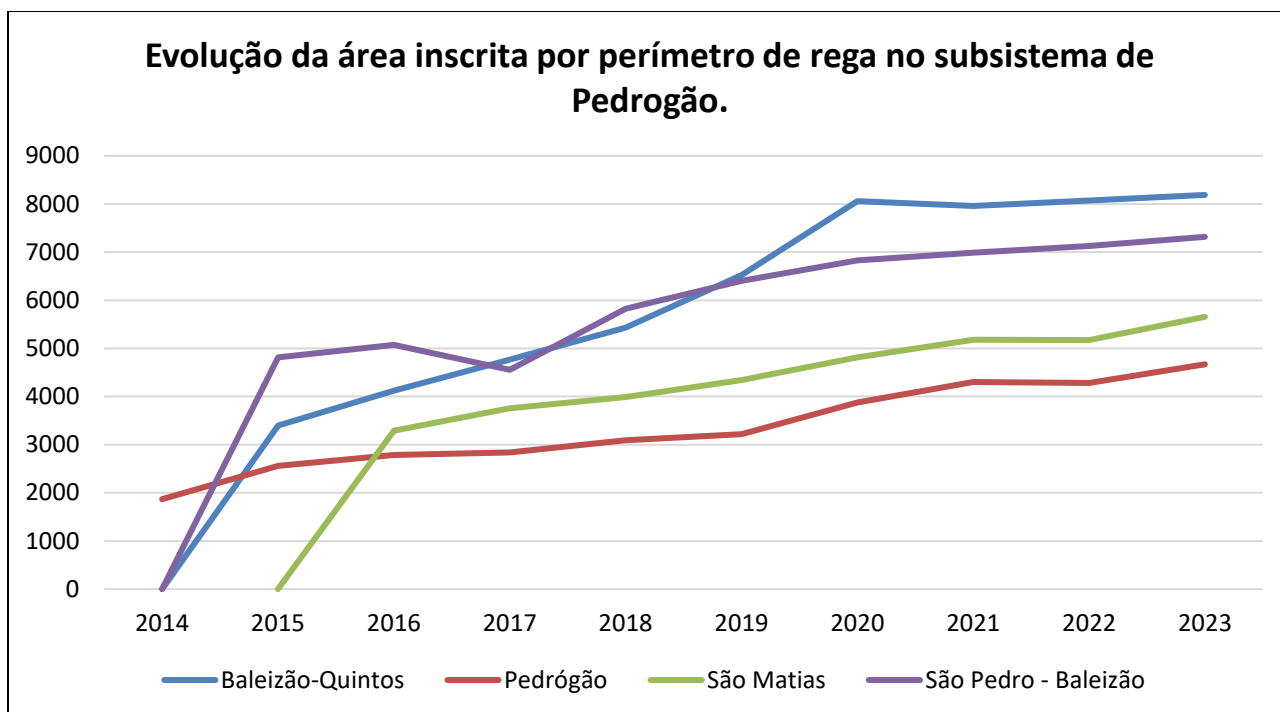


Gráfico 25 - Evolução da área inscrita por perímetro de rega no subsistema de Pedrogão.

Como mostra o gráfico n.º 25, no subsistema de Pedrogão, após alguns anos de estabilidade na área inscrita, registou-se um aumento em 2019, especialmente nos perímetros de Baleizão-Quintos e São Pedro-Baleizão. No ano de **2023**, todas as áreas ocupadas aumentaram ligeiramente em todos os blocos do subsistema de Pedrogão. Este aumento progressivo na área inscrita pode refletir uma maior procura por parte dos agricultores, possivelmente impulsionada por condições favoráveis de mercado, principalmente na cultura do olival.

A expansão das áreas ocupadas sugere uma dinâmica positiva no desenvolvimento agrícola do subsistema de Pedrogão, o que pode contribuir para o crescimento económico da região.

No gráfico seguinte (**gráfico n.º 26**), desde a entrada em exploração dos primeiros perímetros do EFMA em 2011, verifica-se um crescimento consolidado da área inscrita. No caso das entidades (NIF's que pagam taxas de conservação ou exploração, e ambas as taxas simultaneamente) presentes no EFMA, desde 2016 ocorreu uma inflexão na curva, resultando numa diminuição do número de entidades. Este facto é explicado, em parte, pela alteração da titularidade das propriedades, decorrente de negócios imobiliários, que originam a concentração de propriedades sob um único NIF.

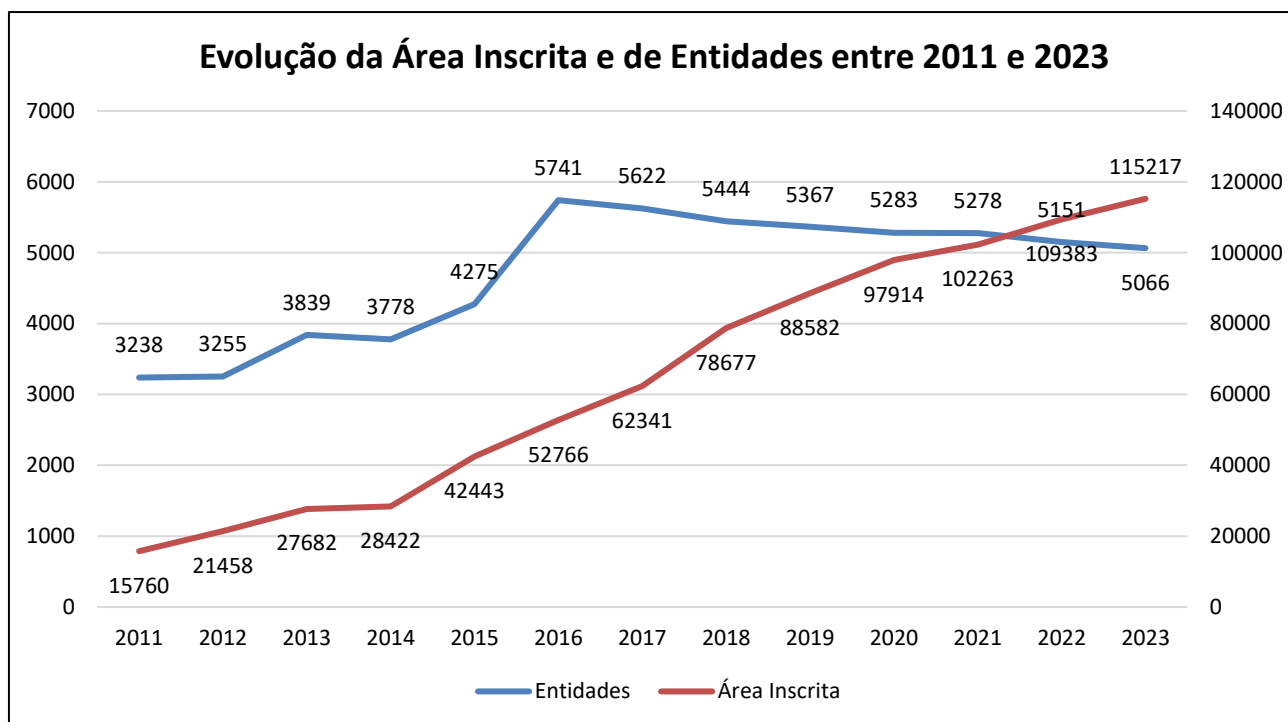


Gráfico 26 - Evolução da Área Inscrita e de Entidades entre 2011 e 2023

Em ambas as situações, as áreas infraestruturadas do EFMA mostram possuir uma grande atratividade para os diversos tipos de agricultores e culturas, dado o seu efeito escala, acrescido da qualidade do serviço de fornecimento e das infraestruturas criadas.

No que diz respeito á evolução da taxa de adesão nos blocos de rega de Alqueva, apresentam-se em seguida 3 gráficos que representam a evolução da taxa de adesão nos diferentes blocos de rega por subsistema, nos últimos 3 anos.

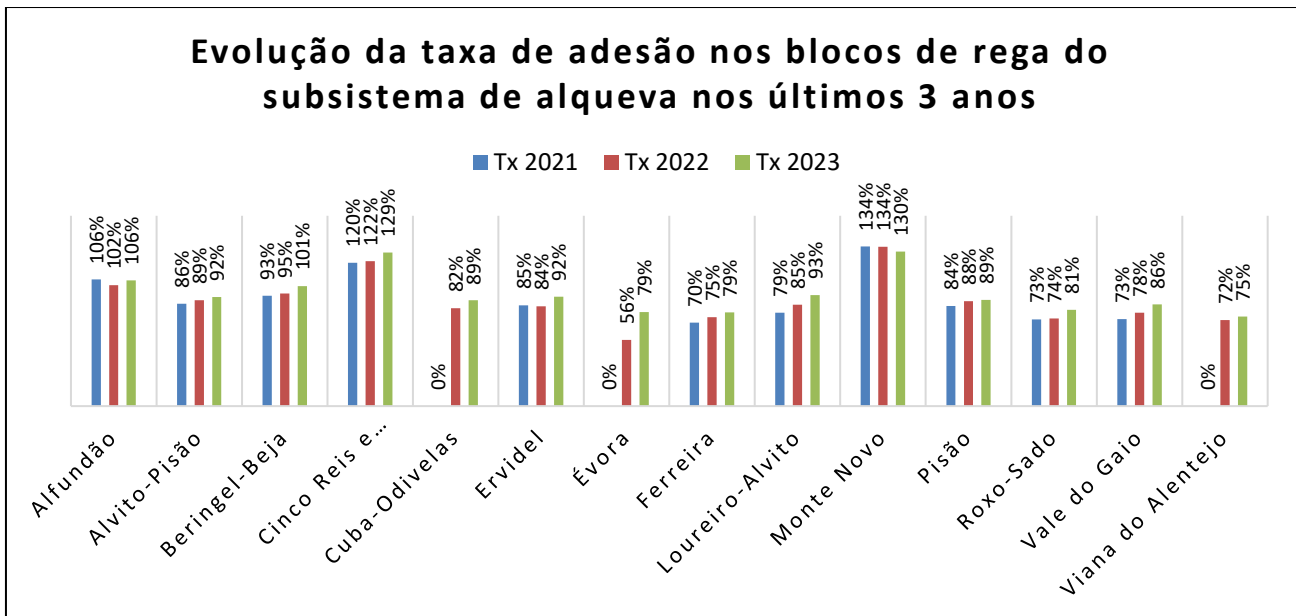


Gráfico 27 - Evolução da taxa de adesão nos blocos de rega do subsistema de Alqueva nos últimos 3 anos

Na análise ao **gráfico n.º 27**, constata-se que no subsistema de Alqueva a totalidade dos perímetros de rega já ultrapassaram a taxa de adesão de **75 %**, sendo que 4 deles estão muito próximo dos 100% ou mesmo acima.

Destaque para os perímetros de rega de Évora e Viana do Alentejo, que apesar de terem entrado em funcionamento, há apenas 2 anos, em 2023 já registam uma taxa de adesão superior a **75 %**.

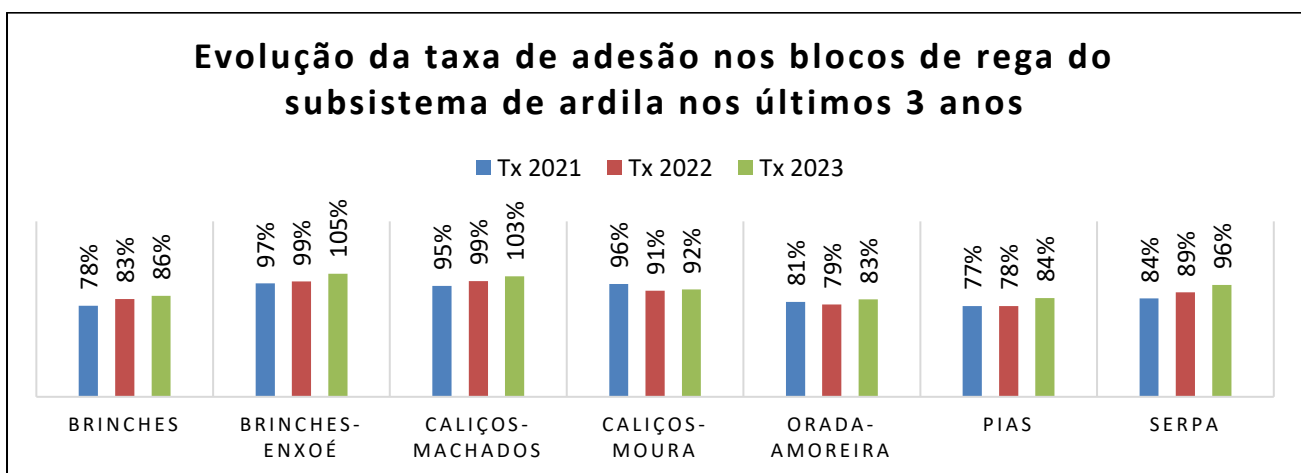


Gráfico 28 - Evolução da taxa de adesão nos blocos de rega do subsistema de Ardila nos últimos 3 anos

O **gráfico n.º 28** mostra que no subsistema do Ardila a maioria dos perímetros de rega já estão acima de uma taxa de **80 %**. De destacar que os perímetros de Brinches-Enxoé e Caliços-Machado, ultrapassaram em **2023** a taxa dos **100 %**.

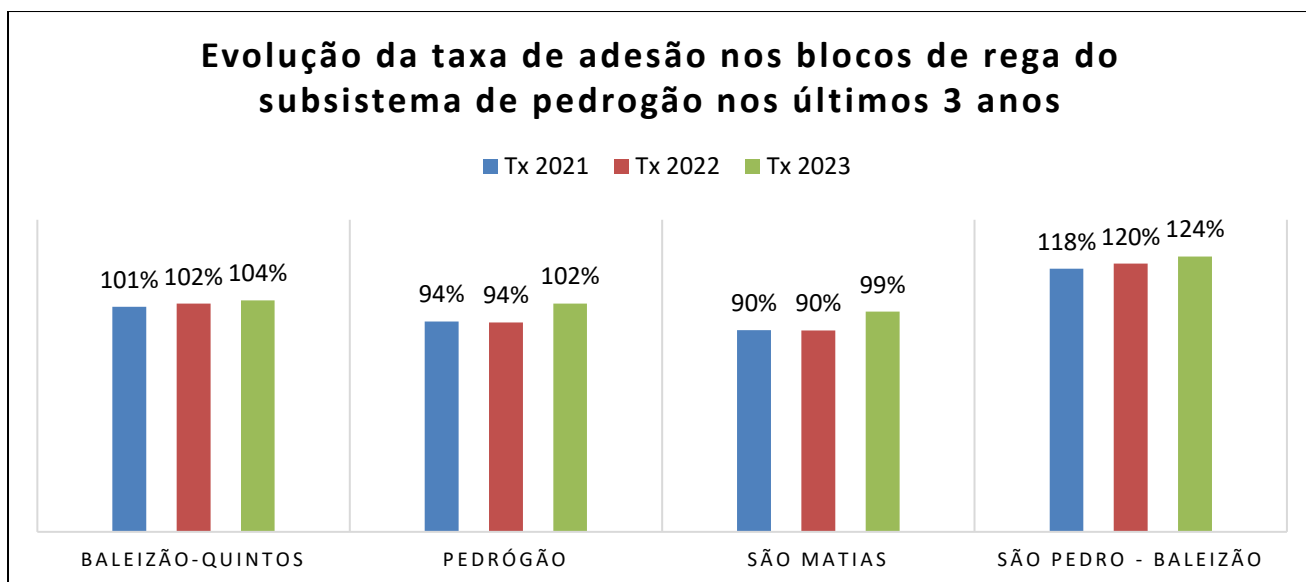


Gráfico 29 - Evolução da taxa de adesão nos blocos de rega do subsistema de Pedrogão nos últimos 3 anos.

Como demonstrado no **gráfico n.º 29** no subsistema do Pedrogão a maioria dos perímetros de rega já ultrapassou a taxa de adesão dos **100 %**. De todos os perímetros, é no de São Pedro – Baleizão que se verifica a taxa de adesão mais alta, com o valor em **2023** a atingir os **124 %**.

O valor da taxa de adesão nos perímetros de rega do **EFMA** em **2023** foi de **98 %**, valor que se encontra muito próximo da ocupação máxima do aproveitamento.

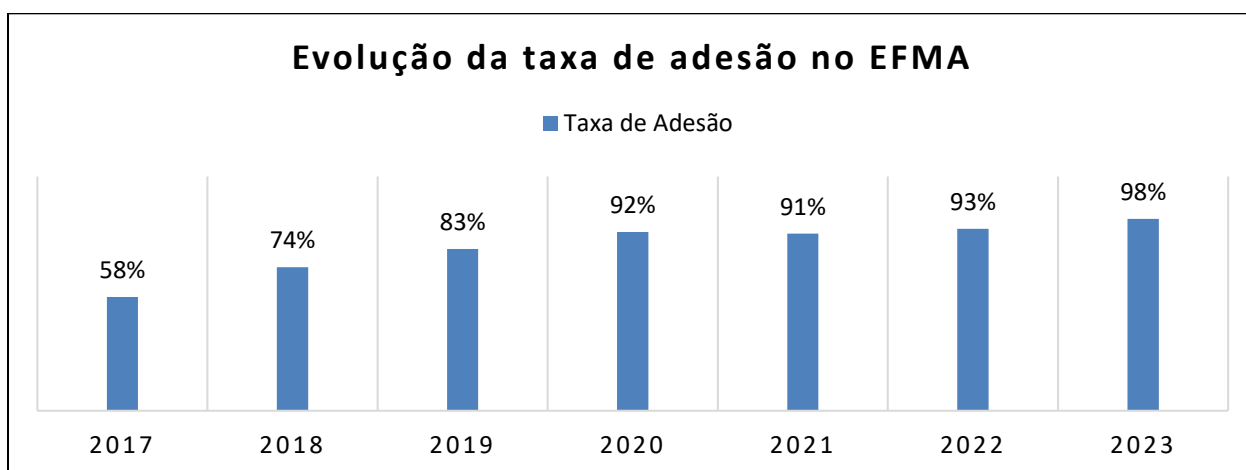


Gráfico 30 – Evolução da taxa de adesão do EFMA

Como se pode constatar no **gráfico n.º 30**, em 2023 a taxa de adesão global do empreendimento, subiu **5 %** relativamente ao ano anterior. Apenas no ano 2021 se verificou uma quebra de **1 %**, devido à entrada em funcionamento de 2 novos blocos de rega já no fim da campanha, o que influenciou os resultados da adesão.

3.2.2.1. Clientes da EDIA – Inquérito de satisfação

Conforme mencionado anteriormente, a EDIA iniciou, no ano de 2019, um inquérito de satisfação aos seus clientes de rega direta, o qual tem vindo a ser realizado com uma periodicidade anual. Este inquérito tem como objetivo recolher feedback e avaliações dos clientes sobre os serviços prestados pela EDIA, permitindo à empresa avaliar o nível de satisfação dos utilizadores e identificar áreas de melhoria. Ao realizar este inquérito regularmente, a EDIA demonstra o seu compromisso em manter o diálogo com os seus clientes e em garantir a qualidade contínua dos seus serviços.

O inquérito incidiu apenas sobre o universo dos regantes (área inscrita) e a dimensão da amostra nos diversos parâmetros foi a seguinte:

- nº de regantes – 39 %
- área inscrita – 77 %
- volume consumido – 81 %.

Quanto aos resultados obtidos, apresentam-se resumidamente na imagem seguinte, extraída do relatório de satisfação.



Figura 4 – Tabela de resultados do inquérito de satisfação dos regantes de Alqueva em 2022

Constata-se que os resultados obtidos, numa escala de 1 a 10, são extremamente positivos relativamente ao desempenho da EDIA. No entanto, é necessário reconhecer que há sempre espaço para melhorias. Assim, é importante que, em todos os níveis da organização, sejam implementadas

estratégias para continuar a melhorar a qualidade dos serviços prestados aos clientes. Os clientes são a nossa razão de existir, e é através da sua satisfação contínua que podemos garantir o sucesso e a sustentabilidade a longo prazo da EDIA. Portanto, é essencial manter um compromisso constante com a excelência e procurar constantemente formas de melhorar ainda mais a qualidade do serviço oferecido.

3.2.2.2. Clientes da EDIA – Acompanhamento

Em 2017 foi iniciada pela EDIA, um conjunto de ações relacionadas com o acompanhamento e apoio aos agricultores nas áreas patrimonial e ambiental, no sentido de assegurar o cumprimento das disposições ambientais, nos novos blocos de rega.

Assim, em 2021 foi editado **O Guia de Boas Práticas Agroambientais**, que é o contributo da EDIA, enquanto entidade promotora e gestora dos aproveitamentos hidroagrícolas do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), na divulgação de boas práticas agrícolas que garantam a sustentabilidade a prazo da produção agrícola e preservação dos recursos naturais da Região.

A publicação, financiado pelo Fundo Ambiental, serve como compilação dos principais requisitos obrigatórios no âmbito da atividade agrícola, com recomendações particularmente direcionadas para a realidade do EFMA, nomeadamente, a prática agrícola de regadio, na região do Alentejo, atendendo às opções culturais atualmente praticadas nos blocos de rega beneficiados de Alqueva.

Com estas ações pretende-se assegurar a sustentabilidade técnica, económica e ambiental dos sistemas agrícolas de Alqueva.

Por último, é importante mencionar a existência do "Portal do Regante", uma ferramenta informática desenvolvida pela EDIA para os regantes do EFMA. Este portal possibilita uma interação mais eficaz, fornecendo aos utilizadores um conjunto de informações específicas e de apoio para as suas atividades. Através deste portal, os regantes têm acesso a dados relevantes sobre o uso da água, calendários de rega, informações meteorológicas e outras funcionalidades que facilitam a gestão das suas culturas. Esta iniciativa reflete o compromisso da EDIA em utilizar tecnologia para melhorar a comunicação e o apoio aos seus clientes, contribuindo para uma gestão mais eficiente e sustentável dos recursos hídricos na região.

3.2.2.3. Clientes da EDIA – Programa Alqueva Sustentável

O Programa Alqueva Sustentável é uma iniciativa promovida pela EDIA, apresentada no primeiro semestre de 2023, é de cariz voluntário e direcionada aos agricultores da região do Alqueva. O âmbito deste programa é a promoção da sustentabilidade do setor primário da região.

Face a um conjunto de desafios que se colocam aos agricultores, nomeadamente:

- Adoção de boas práticas agrícolas e de bem-estar animal;
- Desenvolvimento de práticas de promoção da biodiversidade e da prestação de serviços dos ecossistemas;
- Diferenciação face a outras geografias e comunicação da excelência da produção da região.

O Programa Alqueva Sustentável propõe-se a ser uma porta de entrada para responder a estes desafios para todos os agricultores da região. Com este Programa os membros poderão incluir na gestão das suas explorações indicadores de gestão alicerçados na sustentabilidade, encontrar as melhores práticas a adotar e realizar uma análise holística do desempenho da exploração na região do Alqueva.

O Programa assenta em dois eixos principais. Por um lado, a autoavaliação dos membros através de critérios de sustentabilidade ambiental, social e económica. Por outro lado, a criação de indicadores de desempenho de sustentabilidade e, simultaneamente, indicar áreas do negócio que necessitem de melhorias, assim como as boas práticas correspondentes.

Ao integrarem o Programa Alqueva Sustentável pretende-se que, de uma forma fácil e intuitiva, os produtores possam obter indicadores de sustentabilidade da sua exploração e melhorar a sua prestação global nos mesmos.

Com este Programa será possível a comparação do desempenho da sua exploração com outras explorações equivalentes, de uma forma anónima, de forma a enquadrar os desafios regionais de sustentabilidade na gestão de cada exploração.

Métricas Programa Alqueva Sustentável - 2023

De seguida apresenta-se alguns dados que ilustram os resultados do primeiro ano de implementação do Programa Alqueva Sustentável, que corresponde apenas ao 2.º semestre do ano.

- Respostas ao inquérito do Alqueva Sustentável: **30**
- Área total abrangida pelas explorações que participaram: **16 356 ha.**
- Área regada que integra o total da área das explorações que participaram: **8 869 ha.**

Na classificação das explorações, optou-se por utilizar 3 classes de áreas e 3 tipos de atividade, na tabela seguinte, pode constatar-se a distribuição dos total dos hectares, pela classificação descrita.

Classes	Área total da exploração	Área regada da Exploração
Area entre 20ha e 100ha	523	373
Culturas permanentes	338	279
Mistas (culturas permanentes e/ou anuais e/ou pecuária)	184	94
Area igual ou superior a 100ha	15798	8469
Culturas permanentes	4296	3682
Mistas (culturas permanentes e/ou anuais e/ou pecuária)	11502	4788
Area inferior a 20ha	35	26
Culturas permanentes	8	4
Mistas (culturas permanentes e/ou anuais e/ou pecuária)	12	7
Pecuária	15	15
Total Geral	16356	8869

Tabela 3 – Classificação das explorações que participam no Programa Alqueva Sustentável

3.2.2.4. Clientes da EDIA – Não Regantes

O universo de clientes da EDIA não é constituído apenas por clientes regantes, existem também os clientes não regantes.

Para a EDIA é importante conhecer estes stakeholders, que tipo de entidades são, que tipologia de área tem as suas propriedades, que percentagem da área equipada representam e quais as razões por que não regam.

No gráfico seguinte (n.º 31) pode ver-se a evolução do n.º de cliente não-regantes do EFMA nos últimos anos. Estes dados foram recolhidos através do CIEFMA, e diz respeito ao número de NIF's que só pagam taxa de conservação.

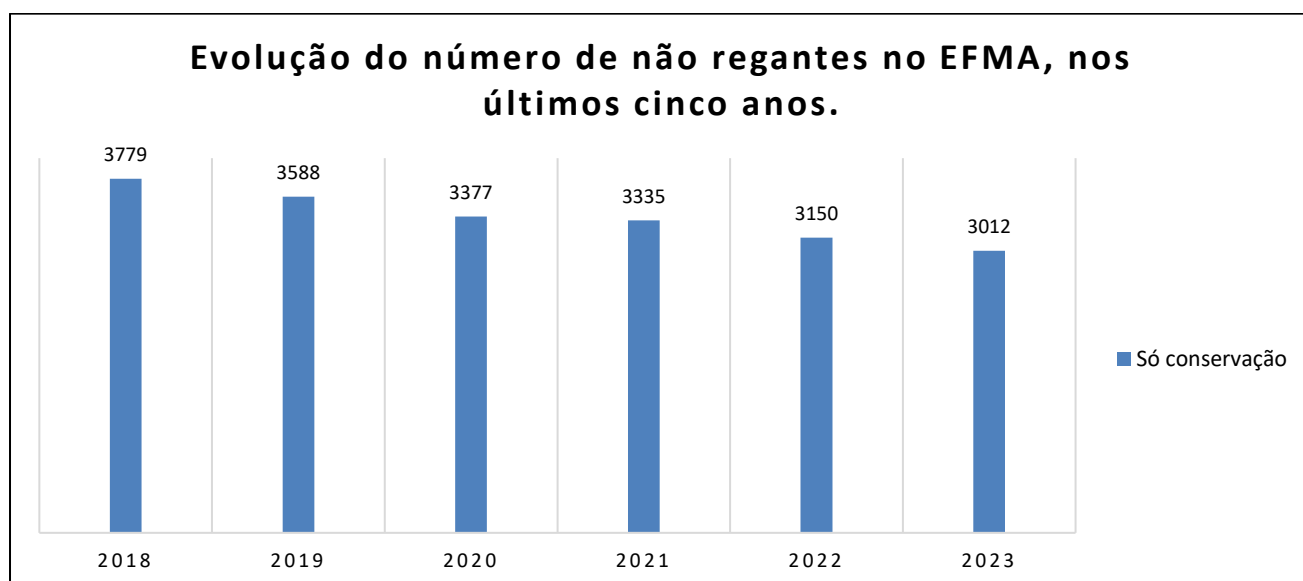


Gráfico 31 - Evolução do número de não regantes no EFMA, nos últimos quatro anos.

Analisado o gráfico anterior conclui-se que o número de cliente não regantes, tem diminuído ao longo dos anos. Este decréscimo pode estar relacionado com a transferência da exploração das terras entre os clientes não regantes e os que regam, pela compra ou pela sua adesão ao regadio.

No gráfico seguinte estão caracterizados, quanto ao tipo de entidade, os NIF´s dos não-regantes nos perímetros de Alqueva, nos últimos 5 anos.

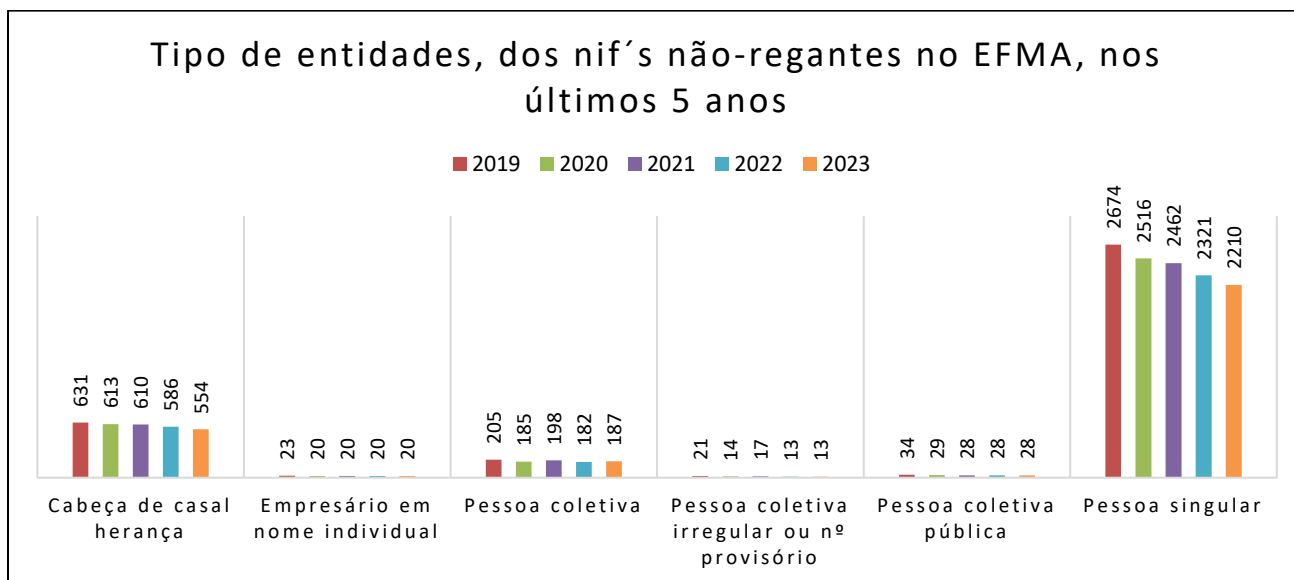


Gráfico 32 - Tipo de entidades, dos nif´s não-regantes no EFMA, nos últimos 5 anos

Assim como nos clientes regantes, também nos não-regantes, a entidade de “Pessoa Singular”, é a que tem o maior número de registos, sendo que a de “Pessoa Coletiva”, tem um valor bastante inferior, comparado com o total de entidades.

No gráfico anterior constata-se que o **n.º de NIF´s** de pessoas singulares que não regam, tem diminuindo a cada ano, as razões que podemos encontrar para justificar esta redução, já foram referidas anteriormente, ou seja, aumento das áreas regadas, mudança e concentração de prédios no mesmo titular, etc...

No que diz respeito à dimensão das propriedades que se encontram na posse de clientes não-regantes, esta foi caracterizada através da mesma tipologia da classe de áreas dos regantes. Assim no **gráfico n.º 33** está representado, para o ano de **2023**, qual a área total de cada uma das classes de área, propriedade dos não-regantes.

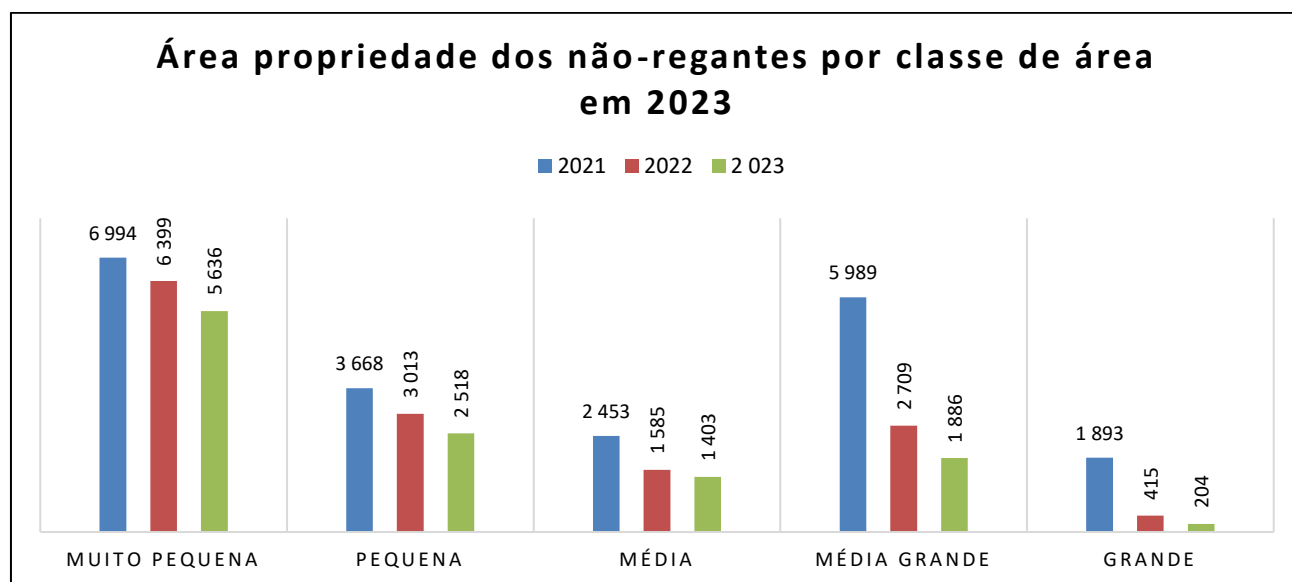


Gráfico 33 - Área propriedade dos não-regantes por classe de área em 2023

Em **2023** a tendência de queda manteve-se para todas as classes de área, sem que nenhuma delas tivesse uma queda destacada, como aconteceu em **2022** com as classes de área “Média Grande e Grande”. A tendência para que isto continue a acontecer é natural, uma vez que, a pressão na procura por áreas livres, é constante devido à redução da área disponível.

Como se constata no **gráfico n.º 34** os **não-regantes** representam cerca de **10 %** da área equipada do EFMA e gerida pela EDIA, que corresponde a cerca de **11 647 ha**. Cumpre assinalar que este valor diz respeito apenas a prédios que não regam qualquer área. Existe uma área de prédios que regam apenas uma parte e estes não se encontram contabilizados neste exercício.

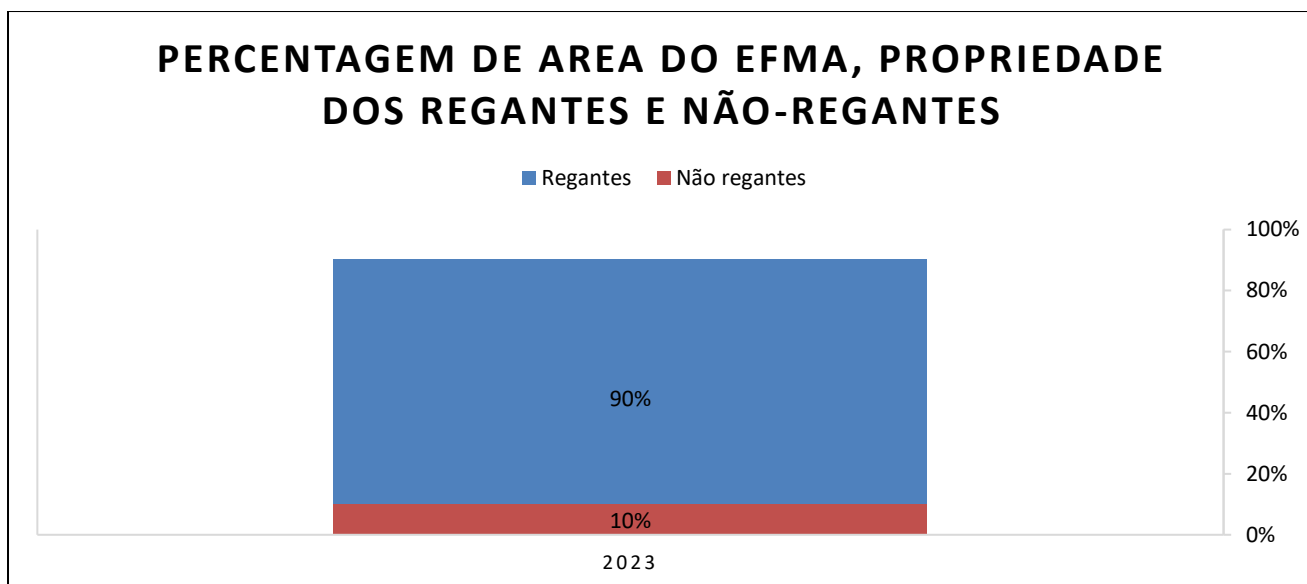


Gráfico 34 - percentagem de regantes e não-regante

Na análise ao **gráfico n.º 35** pode constatar-se que em **2023**, mantem-se a tendência de diminuição das áreas não regadas, o que se verifica desde o início de funcionamento dos perímetros de rega de Alqueva.

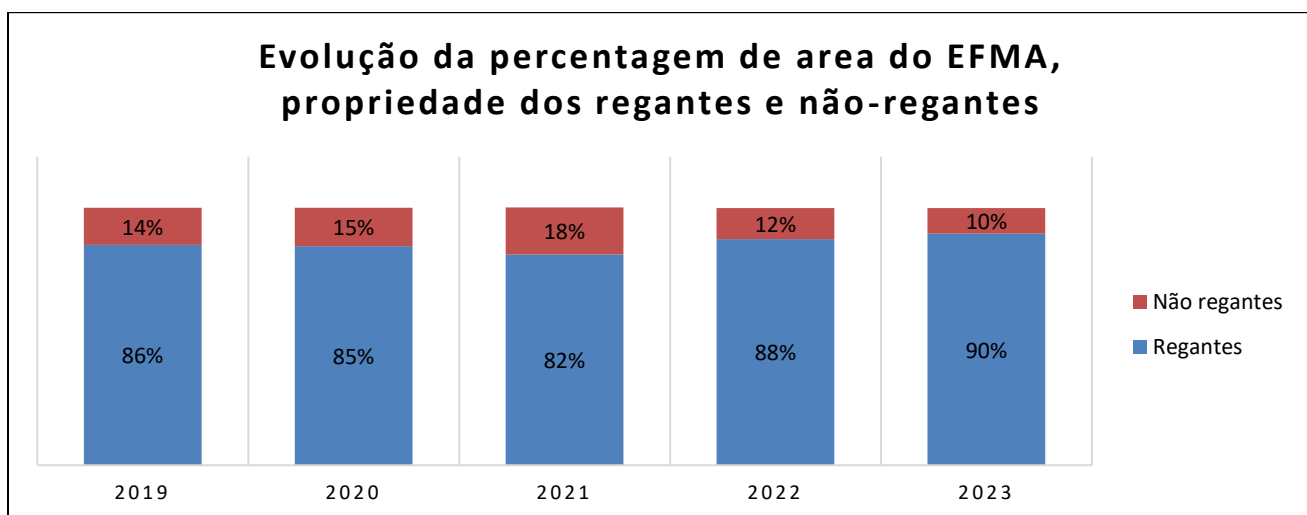


Gráfico 35 - Evolução da percentagem de área do EFMA, de regantes e não-regantes, nos últimos 4 anos

A equipa da direção de apoio ao cliente, no seu trabalho de contato com os clientes da EDIA, realiza um inquérito onde questiona os proprietários, se exploram a terra e no caso de a resposta ser negativa, tentam recolher as razões por que não o fazem.

Assim no gráfico **n.º 36** identificam-se as razões invocadas pelos clientes em **2023** para não regar. Na análise ao gráfico verificamos que, como nos anos anteriores, a principal razão é “outras”, que representa cerca de **55 %** das respostas. Também com uma percentagem, relativamente significativa,

existem aqueles clientes que querem manter-se nas culturas de sequeiro. Neste caso o número, de respostas representam **25%** do universo questionado.

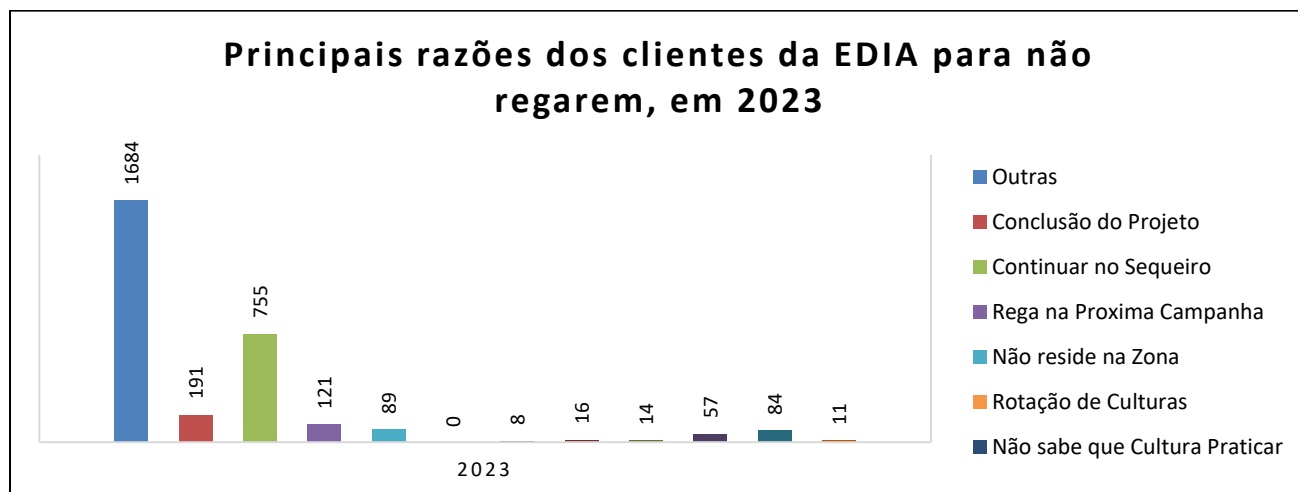


Gráfico 36 – Razões invocadas pelos clientes da EDIA para não regarem

Com menos registos, mas também importante, temos respostas que referem “estar á espera da evolução da candidatura ao projeto de investimento para poder iniciar a implementação das culturas de regadio na próxima campanha”.

3.2.3. Agricultores - captação direta

Os dados analisados nesta categoria de clientes referem-se às Campanhas de Rega de **2018 a 2023** e foram disponibilizados pela Direção de Ambiente e Ordenamento do Território (**DAOT**), entidade responsável por esta área.

Tal como foi afirmado anteriormente, os agricultores com captações diretas são aqueles que, mediante autorização da EDIA, como empresa gestora do sistema, captam água para rega diretamente das albufeiras ou das infraestruturas primárias do sistema.

A atribuição dos títulos, em termos de volumes e prazo de validade, dependerá da disponibilidade de água resultante do regime de exploração do Empreendimento, da coordenação com os instrumentos de ordenamento existentes (por exemplo, o Plano de Ordenamento das Albufeiras de Alqueva e Pedrógão), bem como de critérios ambientais relacionados com a qualidade da água, os quais podem implicar a implementação de medidas de minimização ou compensação para a emissão do título.

Importa ainda referir que a captação de água estará sempre sujeita, nos termos da legislação aplicável, ao pagamento da taxa de recursos hídricos e do tarifário fixado. A maior parte (%) destes pedidos vem de explorações agrícolas limítrofes da albufeira do Alqueva.

Nesta categoria de clientes, foi fornecido em **2023** um volume de água de **30 763 729 m³**. No **gráfico n.º 37** pode verificar-se a evolução dos consumos nos últimos 5 anos, das captações diretas, e fazer uma comparação entre os valores das últimas campanhas.

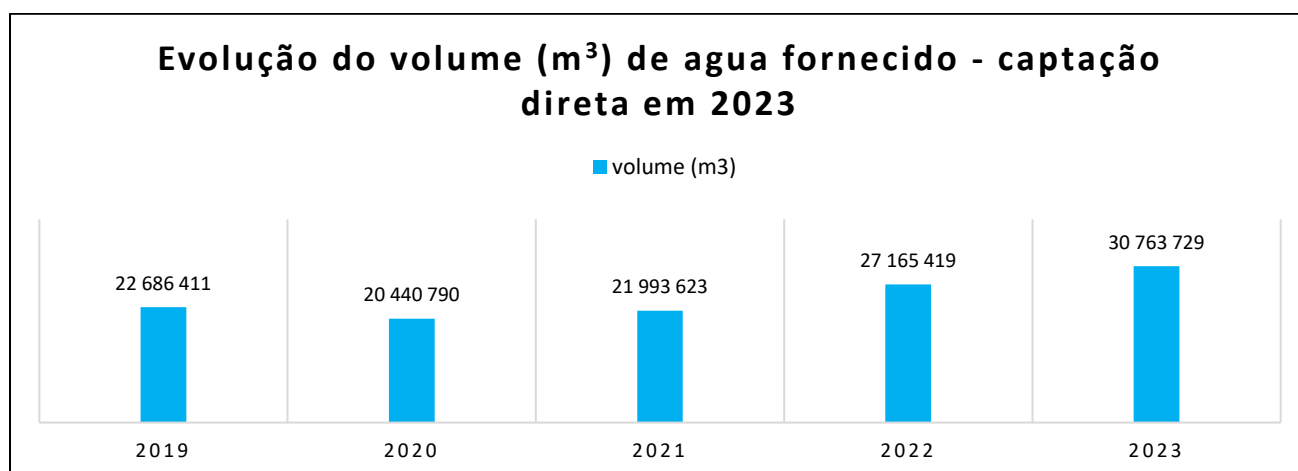


Gráfico 37 - Evolução dos consumos (m³) nos últimos 5 anos das captações diretas.

Na análise ao gráfico anterior, constata-se que a quantidade de água fornecida em **2023** excedeu em cerca de **13%** a de 2022. Este aumento de consumo poderá estar relacionado com um ligeiro aumento da área cultivada, com a seca extrema que afetou o nosso território em 2023 e com o facto de as culturas permanentes estarem a alcançar a sua produção máxima.

O número total de clientes registados na base de dados do DAOT nesta categoria é de **116**, correspondendo a cerca de **10 342 ha** regados. Alguns destes clientes são também registados na categoria dos Perímetros e precários, não sendo possível efetuar a separação da informação existente nesta situação.

No gráfico seguinte, verifica-se a evolução das áreas regadas com recurso a captação direta nos últimos 5 anos. Em **2023**, observou-se um aumento das áreas regadas em cerca de **351 ha**, correspondendo a um crescimento de **4%** em relação ao ano anterior.

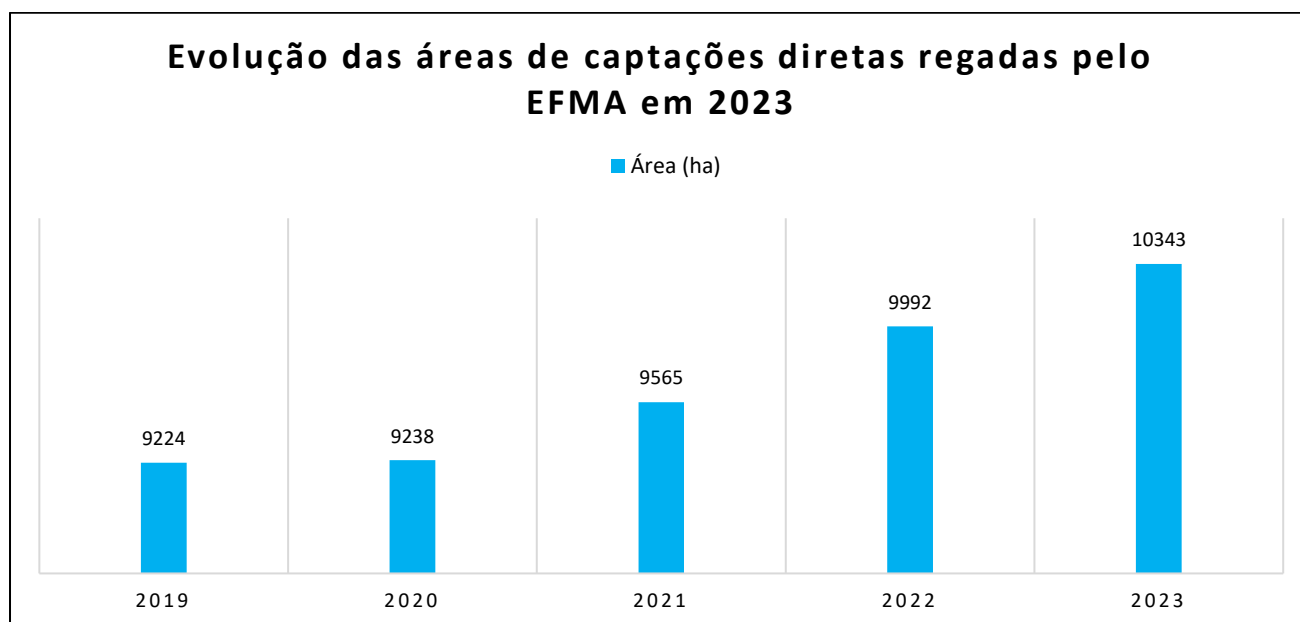


Gráfico 38 - Evolução das áreas regadas por captações diretas nos últimos 5 anos.

3.2.3.1. Origem de Água/ Localização geográfica

As captações diretas são realizadas normalmente em infraestruturas da rede primária, com a possibilidade de a origem de água ser em: Adutor de Ermidas, Alqueva, Álamos I/II, Álamos III, Cinco Reis, Pedrogão, Ligação Loureiro-Alvito, Amoreira, Albufeira Ferreira, Albufeira Serpa, Circuito Hidráulico de Barras-Vale de Gaio, Ligação Alvito-Pisão, Ligação Álamos-Loureiro, Ligação Roxo-Sado, Ligação Pisão-Roxo e Ligação Loureiro – Monte Novo.

Segundo os dados disponíveis para o ano de **2023** cerca de **53 %** das captações eram feitas da barragem de Alqueva, regando cerca de **5 488 ha**.

A maior parte (%) destes pedidos vem de explorações agrícolas limítrofes da albufeira do Alqueva, distribuídos pelos concelhos de, Alandroal, Elvas, Évora, Moura, Mourão, Portel, Reguengos de Monsaraz, Vidigueira e Vila Viçosa.

3.2.3.2. Agricultores de captação direta – Natureza da Entidade

Conforme as inscrições realizadas em **2023**, as entidades presentes no EFMA, na categoria de Clientes Captação Direta, estão representadas no gráfico n.º **39**. Ao analisar o gráfico, constata-se que **72%** das licenças em **2023** são atribuídas a empresas, as quais têm sob sua responsabilidade **9 575** hectares regados.

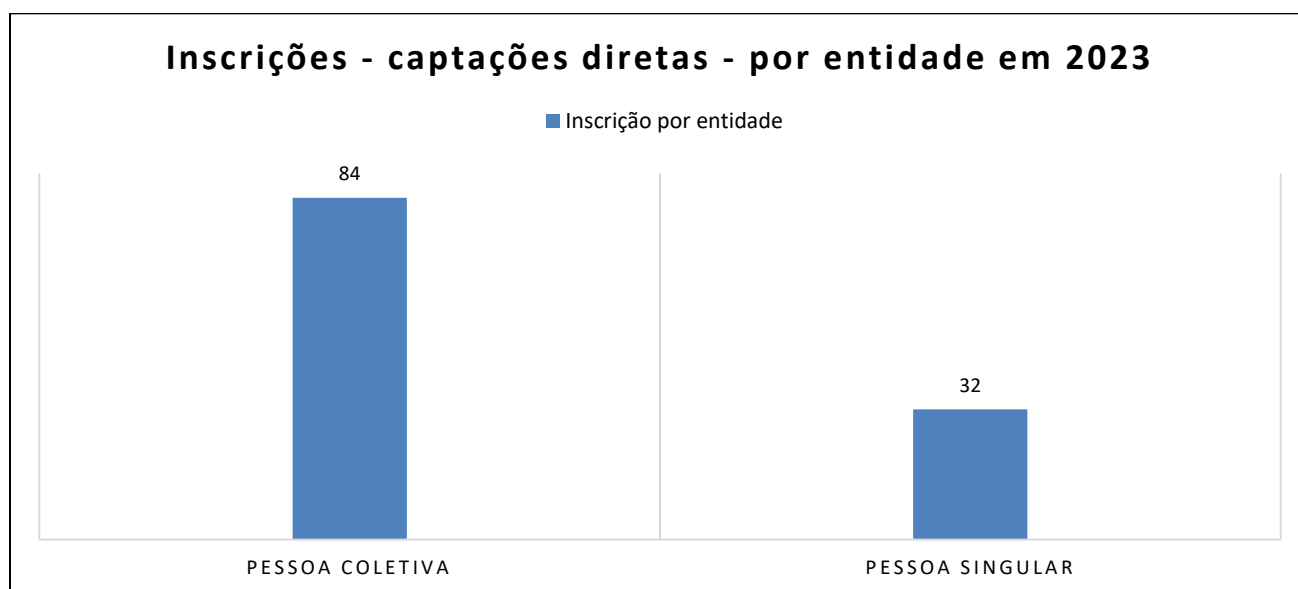


Gráfico 39 – Natureza das entidades das captações diretas.

3.2.3.3. Agricultor de captação direta – Área Inscrita

As inscrições por classe de área nesta tipologia de clientes, no ano de **2023**, foram analisadas de acordo com o referencial que a seguir se indica, considerando-se este como o que melhor reflete a realidade presente no nosso território:

- **Muito pequena:** ≤ 5 ha
- **Pequena:** 5 a 20 ha
- **Média:** 20 a 50 ha
- **Média Grande:** 50 a 200 ha
- **Grande:** > 200 ha

O gráfico nº **40** ilustra a representatividade das classes de área inscrita pelos agricultores na categoria de Clientes das Captações Diretas, de acordo com as licenças existentes em **2023**.

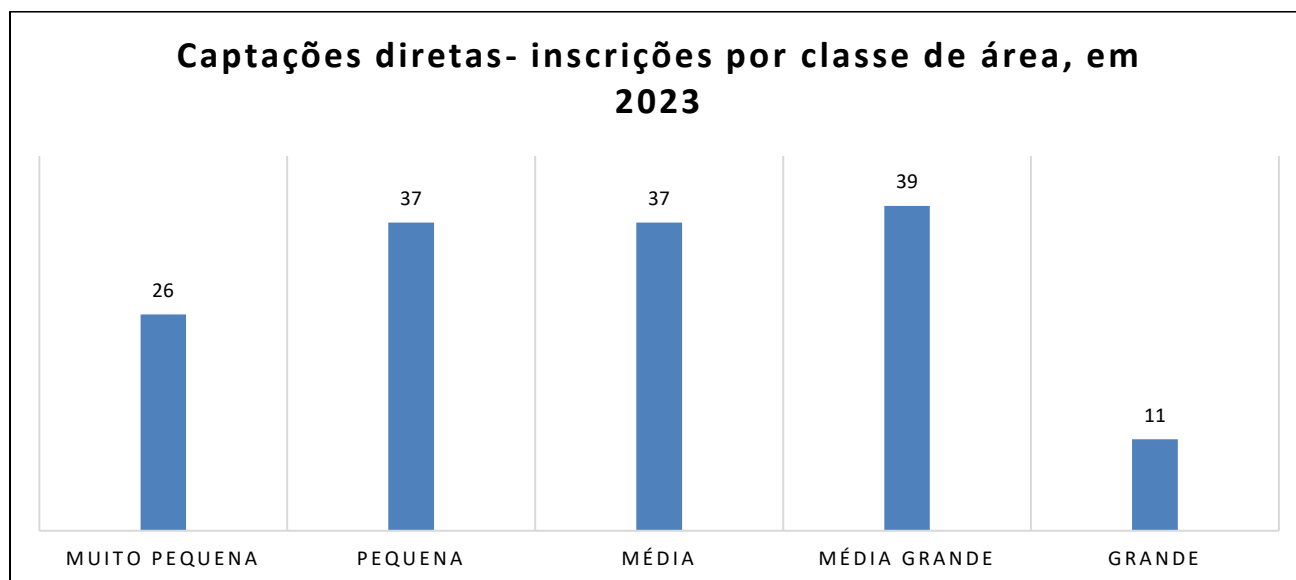


Gráfico 40 - Captações Diretas - Inscrições por Classe de Área, em 2023

De acordo com o gráfico n.º 41, em 2023, as classes de áreas inferiores ou iguais a 5 ha representam 55ha inscritos, enquanto as áreas maiores, superiores a 50 ha, totalizam 8 665 hectares inscritos. Destes, cerca de 4 348 hectares correspondem a áreas superiores a 200 ha.

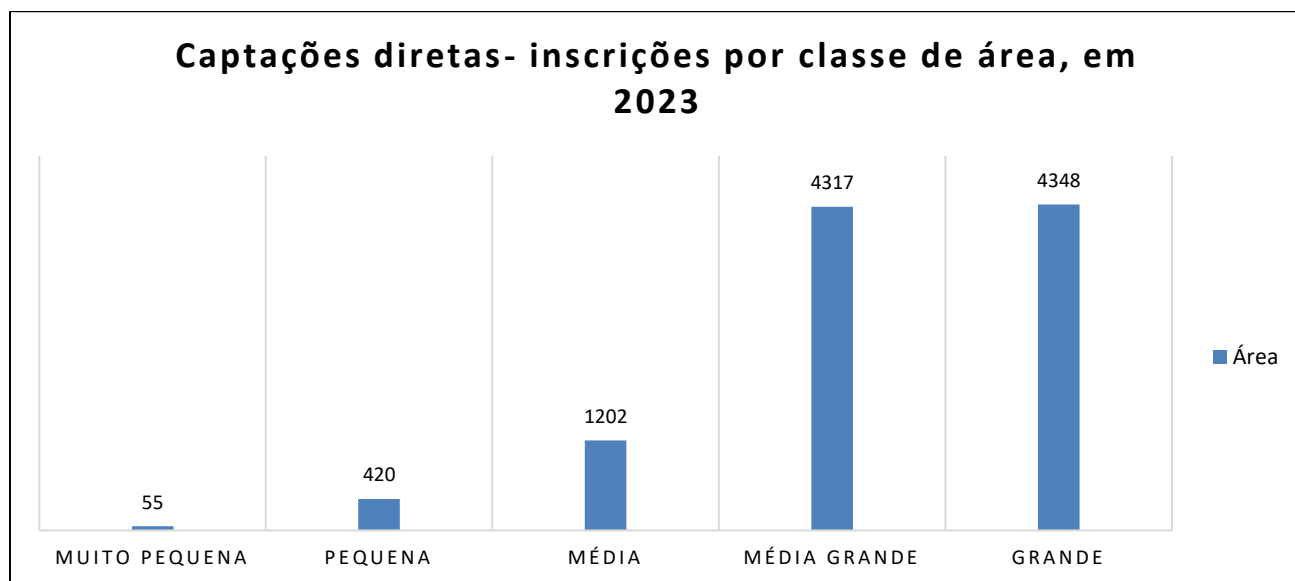


Gráfico 41 - Captações Diretas - Área Inscrita (ha) por Classe de Área, em 2023

3.2.3.4. Agricultura captação direta – Ocupação Cultural

De acordo com as inscrições efetuadas em **2023** por agricultores com captação direta, a ocupação cultural tem a representatividade ilustrada no **gráfico n.º 42**, de acordo com as classes de área definidas anteriormente.

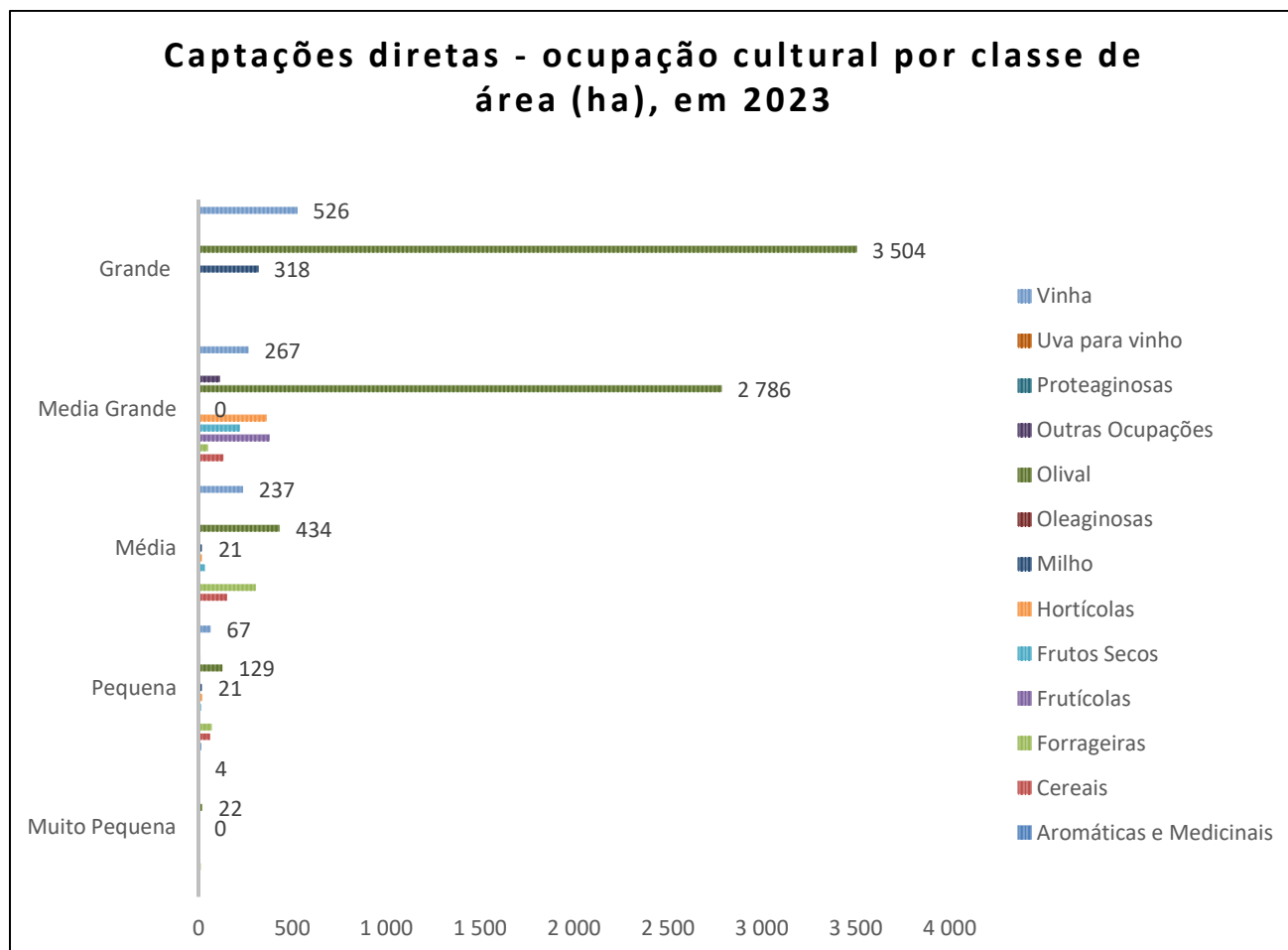


Gráfico 42 – Ocupação cultural das captações diretas por classe de área, em 2023

Como indica o **gráfico n.º 43**, nas áreas de classe superior, entre os 50 e os 200 ha e maiores que 200 ha, a principal cultura é o olival, seguido da vinha e do milho.

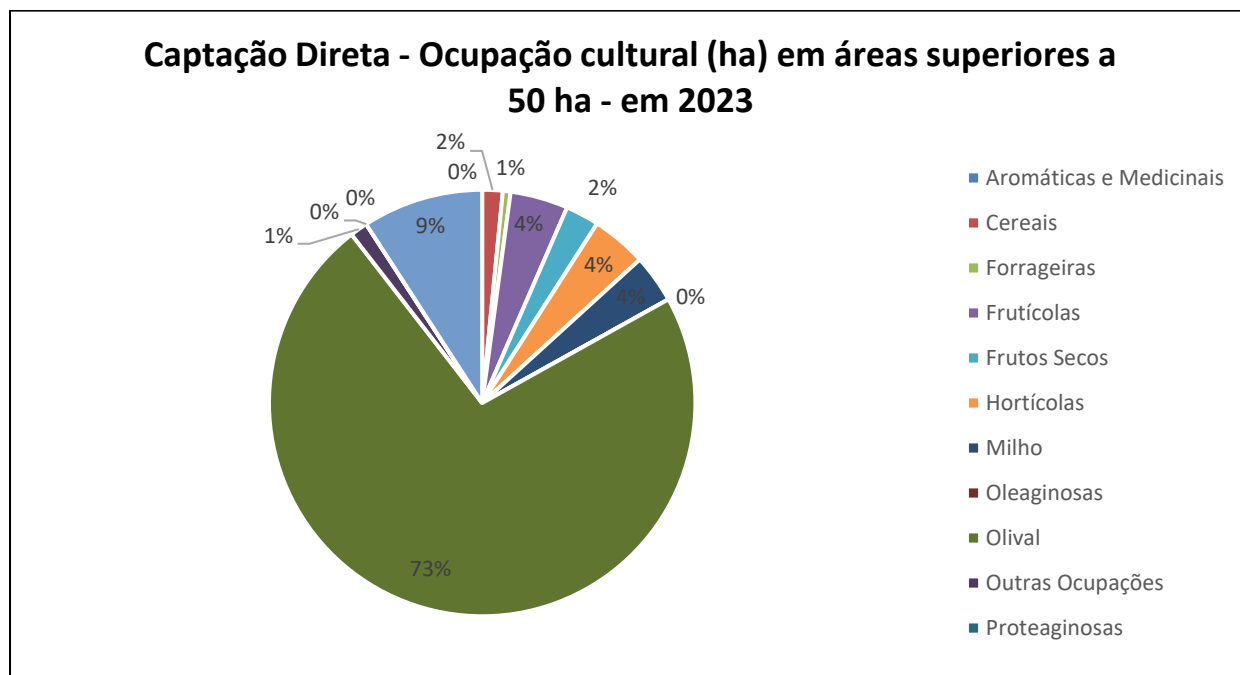


Gráfico 43 – Ocupação cultural nas classes de área superior a 50 ha, nas captações diretas em 2023

O **gráfico n.º 44** mostra que nas áreas até **20 ha**, verifica-se um mosaico cultural maior. Foram inscritas nestas classes, cereais, hortícolas, oleaginosas, frutos secos e forrageiras. O olival mantém-se como cultura maioritária, estando igualmente presentes culturas como a vinha ou o milho.

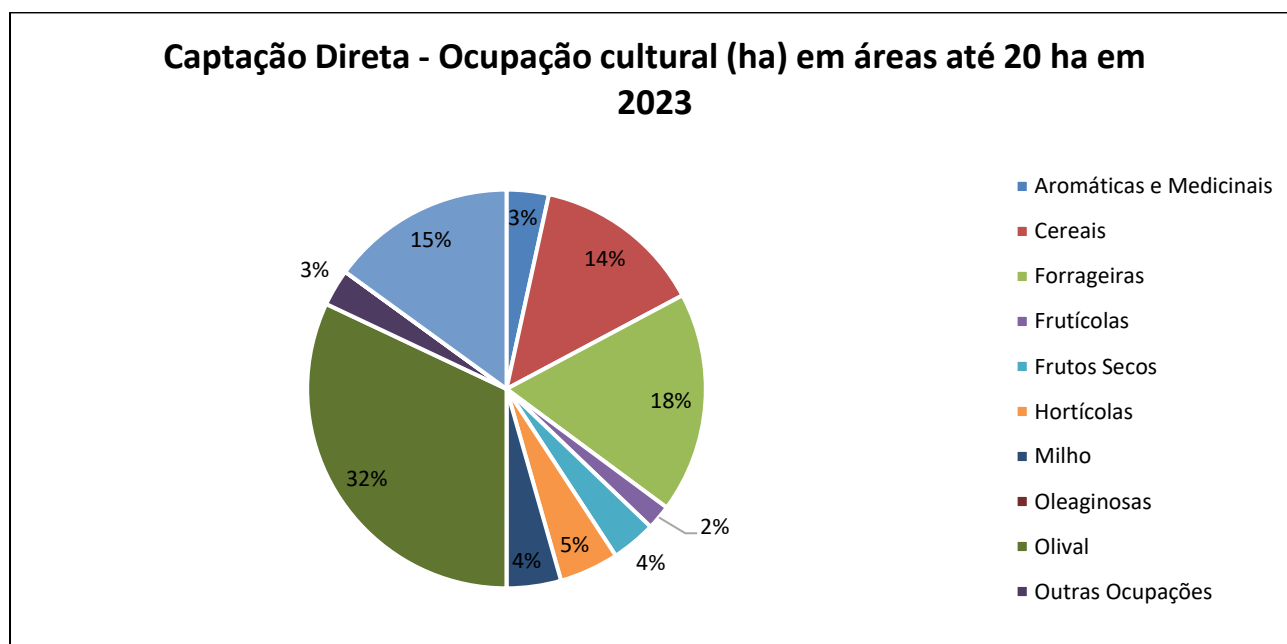


Gráfico 44 - Ocupação cultural nas classes de área até 20 ha, nas captações diretas em 2023

No **gráfico n.º 45** está representada a ocupação cultural das classes de área inferiores a **5 ha** (áreas Muito Pequenas) em **2023**. O portfolio cultural é diverso, mas o olival continua a ser a cultura dominante.

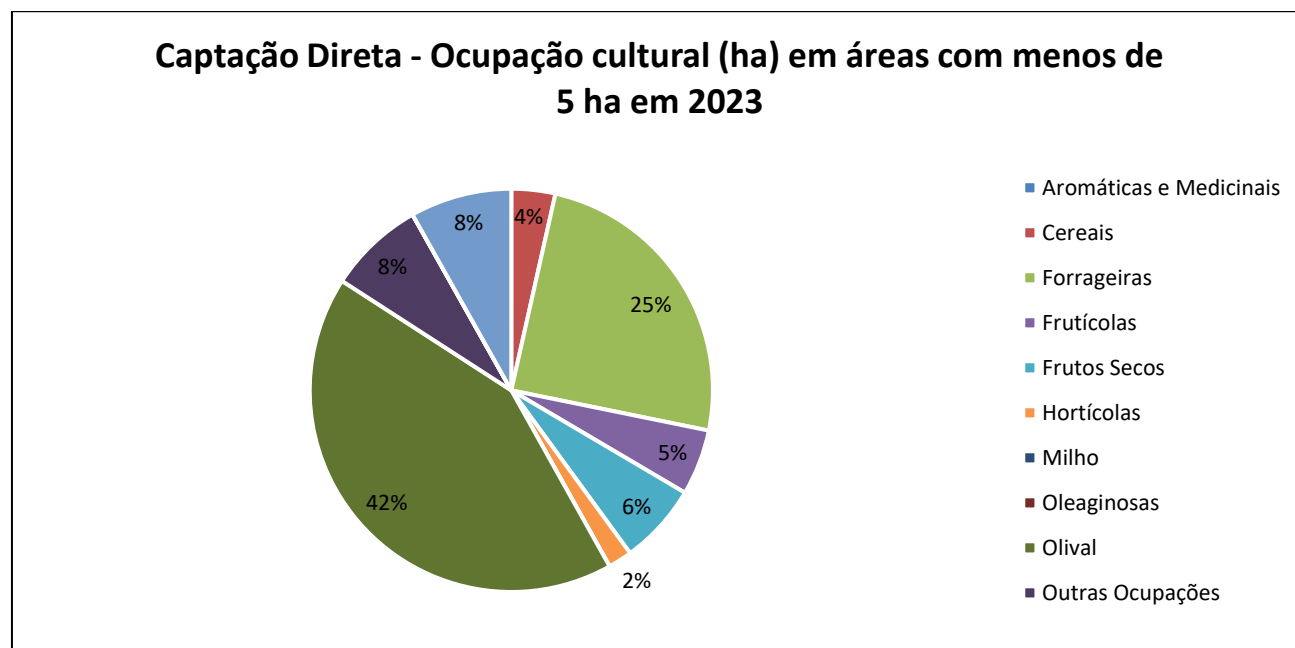


Gráfico 45 - Ocupação cultural nas classes de área inferiores a 5 ha, nas captações diretas em 2023

De uma forma geral, no que diz respeito ao ordenamento cultural, não se pode dizer que existam grandes diferenças entre os regantes do perímetro de Alqueva e os das captações diretas. Cumpre referir que associados a títulos de captações diretas, que têm um prazo de validade, temos áreas ocupadas com culturas permanentes. Da mesma forma, o universo dos regantes das captações diretas inclui, do ponto de vista das dimensões fundiárias, todo o tipo de explorações.

3.2.4. Associações de Beneficiários Confinantes do EFMA

Como clientes do serviço de fornecimento de água, a EDIA transfere recursos hídricos, sempre que solicitado, para as Associações de Beneficiários que são confinantes com o EFMA.

Para esta categoria de clientes, a EDIA não dispõe de informação semelhantes à existente para os restantes, pelo que esta análise é necessariamente generalista e foi efetuada com base nos elementos que são disponibilizados pela DGADR.

É desejável que no futuro seja possível aceder a dados mais atualizados e que permitam efetuar a comparabilidade com a situação do EFMA e otimizar a relação empresa – cliente, no quadro geral do EFMA.

3.2.4.1. Identificação e Caracterização Geral

As Associações de Beneficiários Confinantes com o EFMA que no ano de 2023 solicitaram o fornecimento de água à EDIA, foram as seguintes:

- **Associação de Regantes e Beneficiários de Campilhas e Alto Sado;**
- **Associação de Regantes e Beneficiários da Obra do Roxo;**
- **Associação de Beneficiários da Obra da Vigia;**
- **Associação de Beneficiários da Obra de Rega de Odivelas.**

A estas Associações, acrescentou-se a **Junta de Agricultores da Freguesia da Luz**, que apesar de não constar nas bases de dados da EDIA, consultadas para este trabalho, consta da documentação da DGADR.

A caracterização que a seguir se apresenta na tabela 4, baseia-se na informação disponibilizada pela DGADR e refere os seguintes elementos:

- **Nome da Associação;**
- **Data da informação;**
- **Distrito onde opera;**
- **Bacia Hidrográfica;**
- **Linha de água;**

- **Área total de regadio projetada;**
- **Área total de regadio em exploração;**
- **Nº de beneficiários previstos;**
- **Nº de beneficiários atuais;**
- **Ocupação cultural.**

ASSOCIAÇÕES DE BENEFICIÁRIOS CONFINANTES COM O EFMA									
NOME	DATA DA INFORMAÇÃO	DISTRITOS	BACIA HIDROGRÁFICA	LINHA DE ÁGUA	ÁREA TOTAL REGADIO PROJETADA (ha)	ÁREA EM EXPLORAÇÃO (ha)	NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS PREVISTOS	NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS ATUAIS	OCUPAÇÃO CULTURAL
ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO VALE DO SADO	2020	Setúbal	Rio Sado	Ribeira de Santa Catarina e Ribeira do Xarrama	9.614,00	1.648,00	-	-	Arroz Sorgo Milho Pomar
ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DE CAMPILHAS E ALTO SADO	2020	Setúbal Beja	Rio Sado	Rib ^a de Campilhas; Rio Sado; Rib ^a do Vale Diogo; Barranco do Monte Gato; Rib ^a de Miguéis	6.097,00	2.555,00	270	-	Arroz Milho Tomate Girassol
ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DA OBRA DA VIGIA	2020	Évora	Rio Guadiana	Rib ^a do Vale de Vasco	1.500,00	2.402,00	164	164	Trigo Milho Girassol
ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO ROXO	2020	Beja Setúbal	Rio Sado	Rib ^a do Roxo	5.041,00	6.596,00	412	468	Olival Milho Arroz Tomate
ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DA OBRA DE REGA DE ODIVELAS – 1ª Fase	2020	Beja Setúbal	Rio Sado	Rib ^a de Odivelas	6.846,00	9.456,00	338	338	Olival Milho Tomate Melão Arroz
2ª Fase – Infraestrutura 12	2020	Beja	Rio Sado	Rib. ^a de Odivelas	5.871,00	-	194	305	Olival Milho Tomate
JUNTA DE AGRICULTORES DA FREGUESIA DA ALDEIA DA LUZ	2020	Évora	Rio Guadiana	Rio Guadiana	594,00	708,00		Nº prédios beneficiados: 309	Ferragiais Olival Vinha

Tabela 4 – dados dos clientes da categoria Associações de Regantes Confiantes com o EFMA

3.2.4.1. Transferências perímetros confinantes

Como foi referido anteriormente, Alqueva, além de abastecer a sua área de rega infraestruturada, fornece também água aos seus perímetros confinantes, como se constata da tabela anterior.

Atualmente com a adesão no EFMA a situar-se muito perto dos 100 %, e considerando as necessidades de abastecimento de outras valências (industrial, turismo, consumo humano), bem como o abastecimento a confinantes, perspectiva-se que o limite de concessão 620 hm³ a retirar do sistema Alqueva Pedrogão esteja prestes a ser alcançado.

Desta forma, de acordo com o regime jurídico das obras de aproveitamento hidroagrícola (RJOAH) e normas estabelecidas nos Regulamentos de cada perímetro de rega do EFMA, a EDIA estabeleceu um plano anual de utilização da água (PAUA). A partir da campanha de 2023, com a entrada em vigor deste documento os volumes de água a ser fornecidos a cada perímetro confinante, ficam regulamentadas e apenas será fornecida o volume adequado a cada confinante, tendo em conta as disponibilidades nas suas albufeiras e na albufeira de Alqueva.

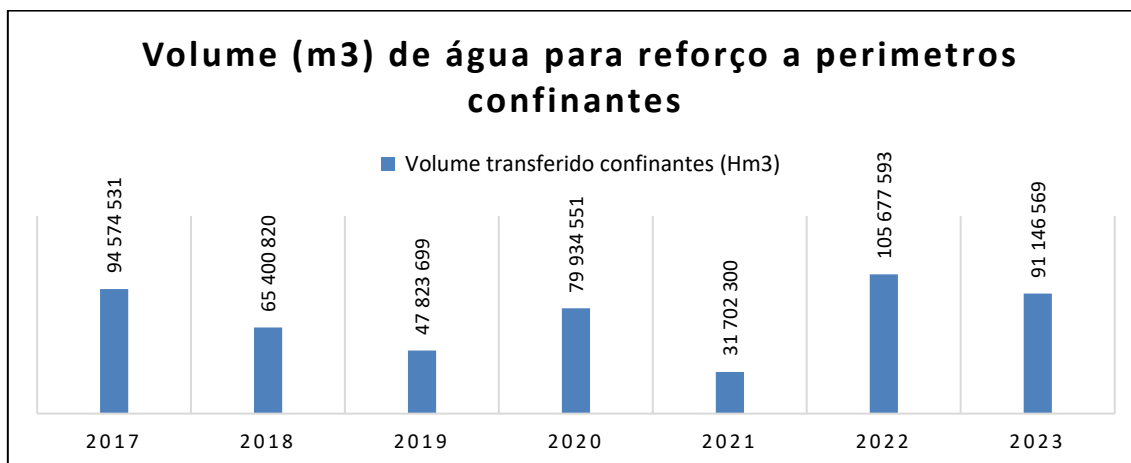


Gráfico 46 - volume (m3) de água transferida para perímetros confinantes.

No que diz respeito às transferências para os perímetros confinantes em 2023 (**gráfico n.º 46**), podemos verificar que foi fornecido menos cerca de 13 % de água em relação a 2022.

4. Conclusões e Recomendações

Os clientes da EDIA, no que diz respeito ao fornecimento de recursos hídricos, podem ser divididos em 3 grupos:

Agricultores (rega direta/precários/captações diretas) – Esta categoria é composta pelo grupo mais numeroso de clientes, quer a nível individual, quer como sociedades. São geralmente denominados os “regantes de Alqueva”. Este grupo de agricultores foi criado com a implementação de Alqueva e a disponibilização de recursos hídricos, o que começou de forma mais consistente após 2010. Este grupo representa o maior volume de água consumido em Alqueva, totalizando **437 429 372 m³**, o que corresponde a **79%** do total consumido.

Após várias campanhas de rega, em que tiveram a noção da existência de questões e problemas comuns, adquiriram uma "consciência de classe", apesar da sua heterogeneidade em termos de natureza jurídica e idade do empresário, bem como da sua dispersão geográfica. Como resposta a isso, foi constituída uma Associação representativa deste universo, a qual pretende defender os interesses comuns da classe.

Em 2023, estes agricultores foram confrontados com limitações ao consumo de água, devido à imposição de dotações por **cultura/ha/ano**. Esta medida foi implementada como parte dos esforços para promover o uso mais eficiente e sustentável dos recursos hídricos em Alqueva. Assim, os agricultores tiveram de adaptar as suas práticas de rega para cumprir com as novas restrições, o que representou um desafio significativo para muitos deles. Apesar disso, este contexto proporcionou uma maior consciencialização sobre a importância da gestão responsável da água e incentivou a procura técnicas culturais mais eficientes e adaptadas às condições atuais.

Associações de Beneficiários (ABROXO, ABORO, Campilhas, Vigia, Lucefecit, Vale do Sado) – Estas associações de beneficiários são entidades fundamentais na gestão dos recursos hídricos em áreas confinantes ao EFMA. Já existiam antes da implementação do EFMA e eram responsáveis pela gestão dos sistemas fornecimento de água para rega em áreas

confinantes. Com a ligação ao EFMA, passaram a ter acesso aos recursos hídricos provenientes deste empreendimento.

Inicialmente, nos primeiros anos após a implementação do EFMA, o fornecimento de água a essas associações era esporádico e complementar às suas próprias fontes. No entanto, a partir de 2017, houve um aumento significativo no pedido de fornecimento de água para a agricultura, o que levou essas associações a solicitar volumes consideráveis de recursos hídricos à EDIA.

Em 2023, o volume pedido e transferido para as associações confinantes foi de **91 146 569 m³**, o que corresponde a aproximadamente **16%** do total do volume consumido no sistema de Alqueva.

Estas associações desempenham um papel crucial na agricultura regional, garantindo o fornecimento necessário de água de rega para manter as atividades agrícolas e potenciar o desenvolvimento económico e social das áreas que gerem. No entanto, é crucial monitorizar de perto o uso desses recursos para assegurar uma gestão sustentável a longo prazo.

Empresas do Grupo Águas de Portugal – estas empresas, pelo seu cariz representam os setores de consumo prioritários. O seu volume consumido representa **12 551 347 m³**, o que é **2 %** do total.

Com este trabalho, alcançamos uma abordagem integrada da componente socioeconómica do EFMA, o que nos permite caracterizar com maior fiabilidade os principais stakeholders presentes no EFMA e aqueles que influenciam ou são influenciados pelo desempenho da Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas de Alqueva (EDIA). A identificação dos stakeholders permitiu reconhecer aqueles que são os principais ou mais relevantes, tendo como critério a influência bidirecional.

Ao compreender melhor os stakeholders e as suas interações com a EDIA e o EFMA, estamos numa posição favorável para desenvolver estratégias e políticas mais eficazes. Isso

pode incluir iniciativas para promover o envolvimento e a colaboração com os stakeholders, bem como para reduzir potenciais impactos negativos no meio ambiente e nas populações. Em última análise, uma abordagem integrada dos diferentes stakeholders pode contribuir para a sustentabilidade e o sucesso a longo prazo do EFMA e de todos os atores envolvidos.

Nos principais intervenientes, destacam-se os clientes do serviço de fornecimento de água para rega. A caracterização desses clientes foi feita com base nos dados disponíveis interna e externamente, o que permitiu verificar o seguinte:

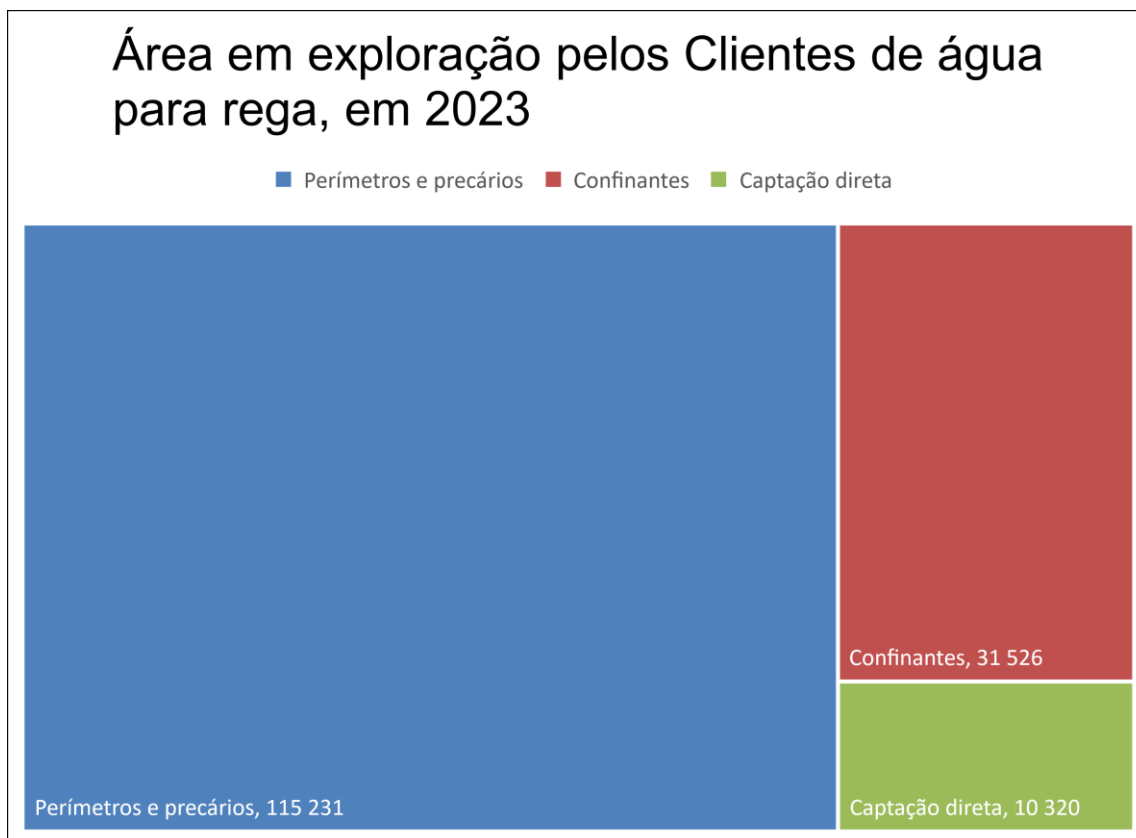


Gráfico 47 - Área em exploração pelos Clientes de água para rega, em 2023

- A área total em exploração, no ano de 2023, pelos clientes de água para rega do EFMA atingiu os **157 077ha**, um aumento de **4 %** em relação aos **150 901 ha** de 2022 (**Gráfico n.º 47**);
- Para uma área de **157 077 ha**, foram fornecidos aos clientes de água para rega, **528 575 941m³**, um aumento de cerca de **6 %** face ao ano anterior;
- As Entidades Gestoras de abastecimento público e industrial, são os clientes diretos da EDIA, no fornecimento de água para abastecimento humano. De acordo com a informação de **2023**, foi fornecido um volume de **12 551 347 m³**, para abastecer cerca de 160 mil pessoas, de 13 concelhos do Alentejo;